



CONSELHOS
Mediúnicos

Francisco
Cajazeiras

espíritos
diversos

EVE
EDITORA

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Conselhos Mediúnicos

Capivari/SP 2000

SUMARIO

ESCLARECIMENTO.....	11	
01. A LÁGRIMA.....		14
Albino Teixeira		
02. A TUA FÉ.....	16	
Albino Teixeira		
03. NAS RELAÇÕES HUMANAS.....	18	
Hilário		
04. CONSELHOS MEDIÚNICOS.....	20	
Hilário		
05. ANTE OS OBSTÁCULOS.....	22	
Marco Aurélio		
06. ESTADOS D'ALMA.....	23	
Hilário		
07. SOMBRAS E CARIDADE.....	25	
Albino Teixeira		
08. SOLIDÃO.....	27	
Hilário		
09. SOLUÇÕES COLETIVAS.....	29	
Anatole France		
10. AVE, ALLAN KARDEC.....	31	
Irmão Saulo		
11. A VERDADE.....	33	
Isidoro de Mattos		
12. GENÉTICA DA VIDA.....	36	
Irmão Saulo		
13. A NATUREZA DO SOBRENATURAL.....	38	
Angelus Maximus		
14. LIVRE-ARBÍTRIO E DETERMINISMO.....		40
Irmão Saulo		
15. LIMITES DOUTRINÁRIOS.....	42	
Irmão Saulo		
16. AGRADECE A JESUS.....	44	
Henrique Sá		
17. MEDIUNIDADE E ACEITAÇÃO.....	45	
Nathan		

18. A SERENIDADE.....	47	
Irmão Saulo		
19. SAÚDE DO ESPÍRITO	49	
Anatole France		
20. ACRÉSCIMO DO NOVO.....	51	
Irmão Saulo		
21. DIVINA MELODIA	54	
Aurélio Prado		
22. COM UM ESFORÇO A MAIS	58	
Albino Teixeira		
23. DO ONTEM AO AMANHÃ	60	
Anatole France		
24. DÁDIVAS	63	
Angelus Maximus		
25. MEDIUNIDADE HOJE	65	
Manoel Philomeno de Miranda		
26. MÉDIUNS E MEDIUNIDADE	67	
Comélio Pires		
27. PÁGINA DE ESPERANÇA	68	
Angelus Maximus		
28. CARTA AOS ESPÍRITAS	71	
Anatole France 74		
29. O JOIO E O TRIGO 45.....		EM FAVOR DE TI MESMO 108
Albino Teixeira		
46. ORAÇÃO PELA VIDA.....	109	
Angelus Maximus		
47. MENSAGEM DE NATAL.....	111	
Anatole France		
48. PROJETO DE DEUS.....	113	
Hilário		
49. NEM TANTO	115	
Albino Teixeira		
50. BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS	117	
Agnello Moretz		
51. SAUDADE	119	
Andréas		
52. PARA O TEU PRÓPRIO BEM	120	
Hilário		
53. VÓS SOIS DEUSES	122	
Marco Aurélio		
54. PENSAMENTO E SAÚDE.....	123	

Agnello Moretz	
55. OBSTÁCULOS MAIORES.....	124
Anatole FVance	
56. RESGATE	126
Anatércia	
g	107
57. EMOÇÕES..... :«?****	
Luiz Carlos	
58. UNIÃO E TRABALHO.....	129
Anatole France	
59. SUGESTÕES BENÉFICAS.....	
Hilário	
60. SOB O INFLUXO DO AMOR.....	133
Anatole FYance	
61. UNIÃO E IDEAL	135
Anatole France	
62. NATAL	136
Marco Aurélio	
63. SOBRE A VIDA E O VIVER	137
Agnello Moretz	
64. EM TORNO DA SEARA DIVINA	138
Anatole FVance	
65. TRABALHO EM GRUPO	140
Anatole France	
66. FÁCIL E DIFÍCIL	142

Esclarecimentos

Há cerca de dez anos, venho recebendo orientações e conselhos mediúnicos trazidos pela plêiade de Amigos do Além, fato que me tem encorajado deveras nas tarefas realizadas no Centro Espírita e animado nos deveres e obrigações específicos da minha vida de relação.

Essas orientações foram recepcionadas, em sua maioria absoluta, nas reuniões mediúnicas de que participo rotineira e semanalmente (Desobsessão e Receituário Mediúnico)¹, apesar de, em menor número, as haver recebido nas noites de estudo, em minha residência.

Todas, no entanto, tenho dividido com os companheiros de trabalho mediúnico, seguindo naturalmente a orientação contida em *O Livro dos Médiuns*, de maneira que temos avaliado o seu conteúdo conjuntamente.

¹ No início, as reuniões mediúnicas aconteceram na Sociedade Espírita João Evangelista; depois, no Instituto de Cultura Espírita do Ceará. Francisco Cajazeiras

Posso afirmar, particularmente que, a despeito do aprendizado adquirido com o imprescindível estudo das obras espíritas, muito tenho aprendido e me esclarecido á partir da interação com os Espíritos, nesse nosso trabalho e não são raras as oportunidades em que tenho utilizado de sua pedagogia e de seus conselhos em minha atividade de divulgação da Doutrina Espírita, seja através da palavra falada ou escrita.

Nesses dez anos de trabalho, vêm se acumulando esses apontamentos mediúnicos e é com a intenção única de compartilhar o seu conteúdo com o público geral, que me animei a escolher aqueles que considerei mais interessantes para publicação.

Poderia eu, sem dúvida, assinar essas mensagens unicamente como sendo de minha lavra e certamente não se incomodariam com isso os autores espirituais, já que tenho livros publicados de minha autoria e o objetivo central é levá-las ao conhecimento do público para reflexão. Isso, porém, não me parecendo ético, optei por deixar clara a sua origem mediúnica, até por uma questão de justiça e amor à verdade.

A maioria dessas mensagens foi psicografada através da mediunidade intuitiva, tendo um menor percentual, porém, se dado por psicografia semi-mecânica.

São textos em prosa e verso assinados por vários Espíritos.

Os principais autores espirituais são Anatole France, Irmão Saulo, Albino Teixeira e Hilário.

Com relação ao Espírito Anatole France, ocorreu um fato interessante. Na primeira vez em que veio a se identificar, eu sabia tratar-se de Espírito que tivera sua última experiência reencarnatória em outro país, mas por não conhecê-lo (pelo menos não conscientemente) grafiei-lhe o nome como Anatole Franck.

Poucos dias depois, estava eu em uma livraria espírita a folhear o livro *Escritores e Fantasmas*², do confrade Jorge Rizzini, quando "casualmente" abri-o em uma página onde se narrava fato acontecido com o escritor Álvaro Moreyra³ em que, através de um médium desconhecido, manteve contato mediúmico com o escritor francês Anatole France. É bom que se diga que à época eu desconhecia a obra de Anatole e, a bem da verdade, nem mesmo sabia de sua existência.

Naquele momento veio-me o *insight* de que se tratava do Espírito que havia psicografado por meu intermédio dias atrás e, a partir de então, vimos contando muitas vezes com a presença amiga desse estimado companheiro espiritual em nossas reuniões.

De um modo geral, os autores espirituais não se preocuparam com a sua própria identificação, de modo a dirigir a atenção do leitor para o conteúdo doutrinário, até porque alguns nem são conhecidos do grande público. Sobre isso podemos nos esclarecer em "O Livro dos Médiuns":

^{2 2} RIZZINI, Jorge. - "*Escritores e Fantasmas*". Edições Correio Fraternal. São Bernardo do Campo:SR
^{3 3} Escritor brasileiro, membro da Academia Brasileira de Letras.

*'A questão da identidade é mais ou menos indiferente quando se trata de instruções gerais... (...) O que nos interessa não são as pessoas mas o ensino. Ora se o ensino é bom, pouco importa que venha de Pedro ou de Paulo. Devemos julgá-lo pela qualidade e não pelo nome.'*⁴

Em função daquele objetivo primeiro, freqüentemente, esses Espíritos se utilizam de pseudônimos.

As falhas que venham a ser anotadas pelo leitor na obra, assumo eu a responsabilidade e, desde já, externo minhas escusas, pondo-me à disposição do público leitor.

Francisco Cajazeiras

1 - A Lágrima

"Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados".

(Jesus)⁵

A lágrima que vertes convulsiva pode representar liberdade ou grilhão:

se lava o rosto em desafogo d'alma e desarma o orgulho, liberta a criança muda e surda, refém da civilização;

se sulca o rosto e amargura o peito, tece a revolta e arma uma bomba-relógio a desequilibrar-te a fisiologia e amordaçar-te o perdão.

A lágrima que reténs pode ser armadilha feroz contra o patrimônio biológico e a estrutura fluídica perispiritual ou motivo de engrandecimento:

se a afogas em nome das aparências e formalidades, transformas-a em veneno corrosivo e inflexível a intoxicar-te o imo e a ulcerar-te o invólucro carnal;

se a dominas em nome da caridade, aprendes a fortalecer-te ante a dor e a adversidade, a tempestade e as convulsões da vida.

A lágrima que arrancas de alheios olhos pode constituir-se em tua carcereira nas dobras do tempo ou a tua prova de que o amor é infinito e ubíquo no Universo, mercê de Deus:

se te fazes o chicote do destino ou objeto de escândalo, calças as algemas férreas do sofrimento e expõe-te à expiação dolorosa;

se consegues despertar a emoção no coração alheio, recebes aprova de que todos somos amados por outros, embora, às vezes, sequer o mereçamos.

A lágrima que ajudas a enxugar determina a intensidade do teu amor ao próximo e, conseqüentemente, a Deus:

se usas o lenço da piedade, enxugas a face da dor e ofereces o ombro amigo;

se a caridade mais fidedigna inspira-te a atitude, promoves a transformação do curso lacrimal e divides em teu coração a dor do companheiro aflito.

A lágrima tépida e salina pode queimar e fazer sangrar quando dirigida pela

^{4 4} KARDEC, Allan. "O Livro dos Médiuns". Trad. J. Herculano Pires, cap. XXIV, item 256. EME Editora, Capivari-SP.

^{5 5} Mateus, 05:04.

descrença, pelo desespero, pela intemperança, pelo desequilíbrio.

Nada obstante, pode ser o fármaco balsamizante que age desbridando as impurezas da úlcera e promovendo sua analgesia e anti-sepsia, sempre que a resignação, a humildade, o reconhecimento das limitações e a aceitação se fizerem presentes.

Albino Teixeira⁶

2- A TUA FÉ

"Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da Humanidade".

(Allan Kardec⁷)

Nunca ancores a tua fé nos escaninhos do mistério.

Pois que, assim, nunca poderás avaliar-lhe o montante.

Nunca vincules a tua fé em Deus aos que te parecem guias na Terra. Pois que, desse modo, atrelas as coisas divinas ao embaraço humano.

Nunca te aposses da fé do companheiro de jornada. Posto que, do íntimo de cada um, deve se erguer a fé iluminada pela razão.

Nunca te afirmes vazio de fé. Pois, o de que necessitas, na verdade, é compreender melhor a vida na sua mais ampla expressão.

Nunca caminhes de olhos vendados na senda da fé. Pois, assim, aumentas o risco da fanatização que mecaniza o homem.

Nunca imponhas a tua fé a outrem. A fé deve apenas ser exposta fraternalmente, como mostruário, ao que a busca.

Nunca desdenhes nem menosprezes a fé do caminhante com quem partilha a estrada. Em matéria de fé, todos temos o direito de experimentar o que nos parecer correto.

Toda criatura traz a sua própria fé em seu íntimo, latente. Pois que cada ser é, por si mesmo, uma prova da existência de Deus e da imortalidade da alma.

A fé e a razão são indissociáveis, alimentando-se uma da outra para o fortalecimento mútuo.

A fé é o teu maior tesouro, a jóia mais rara que podes descobrir em tua vida terrena.

A fé é capaz de realizar prodígios que a ciência humana não consegue ainda explicar.

Se procuras uma fé robusta, busca na razão os elementos básicos para a sua estruturação.

Se queres um modelo racional para o teu processo de parturição da fé, encontrarás no Espiritismo os princípios lógicos para aquela edificação.

Albino Teixeira

^{6 6} Espírito conhecido no Brasil, por já haver psicografado várias páginas pelas mãos do admirável médium mineiro Francisco Cândido Xavier (N. do médium).
^{7 7} KARDEC, Allan. "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Trad. J. Herculano Pires, frontispício. Editora EME, CapivarirSP.

3 - NAS RELAÇÕES HUMANAS

Nas relações com as pessoas, evita sempre:

Negar inflexivelmente:

há sempre a possibilidade de renovar-se-te a opinião; Gritar instigante:

os sons mais altos podem indispor-nos uns com os outros;

Responder sem dar a devida atenção ao que foi dito: ouvir bem é sinal de boa educação e de inteligência;

Menosprezar-lhes a participação:

todos podem ser inspirados de forma positiva;

Mostrar-lhes os defeitos em público:

todos temos as nossas próprias falhas no anonimato;

Revidar aos insultos:

Agir de má vontade:

nunca sabemos quando nos encontraremos novamente;

Bajulações interesseiras: a falsidade é vaso frágil e quebrável;

Exaltações exacerbadas e indevidas:

não há quem não se beneficie com o uso da autocrítica;

Desvalorizar-lhes a dor:

cada um sofre e tem perceptiva a sua própria dor.

Hilário⁸

4 - CONSELHOS MEDIÚNICOS

No contato com os Espíritos, evita, invariavelmente:

As conversações estéreis; não obterás bons frutos.

A curiosidade doentia; a razão dispensa a aventura.

A crença incondicional; a senha do Bem não se dissocia do bom senso.

A vaidade pelo conteúdo mediúnico viabilizado; felicita-te, apenas, por seres um bom instrumento.

O comércio seja do que for;

a negociação mediúnica costuma denotar inferioridade espiritual.

A ritualística, os sinais e os símbolos cabalísticos; o pensamento é tudo, a vontade é diretora e a realização deve ser espontânea.

As queixas e choramingas intermináveis; nada se dá ao acaso.

⁸ Hilário é um Espírito, cuja última reencarnação se deu em Fortaleza, mas desconhecido do grande público (N. do médium).

Os petítórios repetitivos e incansáveis; é bastante a mensagem divina.
A improvisação;
os Espíritos Superiores não adotam a ociosidade nem sancionam a indisciplina.
A ignorância doutrinária;
a tua defesa tem início no conhecimento teórico acerca do fenômeno psíquico.
Hilário

5 - ANTE OS OBSTÁCULOS

São águas as ondas do mar, Em compasso organizado, Num vai e vem sem parar,
Antevê-se o resultado.
Nua pedra, dura e fria, Irredutível estrato,
Ao tempo, toda esvazia A resistênciã: arenato...
Quem dera nossa vontade Persistisse tanto e quanto! Far-se-ia brevidade
No progresso, na vitória... Em verdade, no entanto, Diferente é a nossa história...
Marco Aurélio⁹

6 - ESTADOS D'ALMA

Não se turbe o vosso coração.
Crede em Deus, crede também em mim".
(Jesus)

A amargura é o estado d'alma que reflete a acidez e o travo dos maus frutos produzidos pelo próprio Espírito.

Não te permitas a safra de amargos frutos, que repelem o humor e te isolam dos teus.

A tristeza é o estado d'alma que reflete a desesperança e a descrença do Espírito em suas próprias possibilidades.

Não posiciones os teus anseios nas ações alheias, mas medita no que podes oferecer de bom ao mundo.

A mágoa é o estado d'alma daquele que ainda não olvidou o mal sofrido e sentido.

Não favoreças, pois, a permanência e o desenvolvimento do nefasto em teus dias ensombrando-te a vida.

A intolerância é o sinal do predomínio do egoísmo sobre ¹⁰ João, 14:01 .
a alma e da sua incapacidade de compartilhar o amor.

Não exerças nunca a imposição sobre os teus pares, mas a moderação e a capacidade de compreender e justificar.

A cólera é rastilho de pólvora capaz de detonar, em megatons, os atavismos da grosseria, a pulso dominada.

⁹ * Poeta cearense que não se identificou, preferindo uso de pseudônimo. (N. do médium).

Não te permitas o desgaste energético improdutivo para o Bem e capaz de subjugar-te a mentes enfermiças.

A desconfiança é sujidade na alma a atormentar-te os dias e dificultar-te o entendimento com o próximo.

Faze a tua parte sempre e deixa a cada um o que manda a lei: a colheita das próprias obras.

O sentimento de solidão é próprio dos que ainda não conseguem ver a Deus em todas as coisas e lugares para, assim, compreenderem-se cidadãos do Universo.

Aquele que sabe Deus sente-O e com Ele convive invariavelmente em todos os instantes, através de Jesus e do seu Evangelho.

♦

Amargura, tristeza, mágoa, egoísmo, cólera, desconfiança e solidão são estados d'alma efêmeros, mas dolorosos, conquanto possam oferecer algum aprendizado para o transeunte do progresso anímico, quando este se mantém vigilante e em oração. Mas capazes, opostamente, de pôr a perder as mais belas aspirações, quando ele se deixa prender pelo visgo lodoso da imperfeição e pelas insinuações maldosas dos inimigos do invisível.

Hilário

7 - SOMBRAS E CARIDADE

^MA caridade moral consiste em vos suportardes mutuamente".

(Allan Kardec ¹⁰)

Queixas-te das trevas por sobre os teus passos; esqueces, no entanto, de guardar a confiança em Deus e a perseverança em teu seio.

Lamentas a violência e a maldade evidentes no mundo que habitas; entretanto, não te lembras de semear, nas terras do próprio coração, o antídoto à mágoa e à desconfiança, à indiferença e ao pessimismo.

Reclamas a omissão dos companheiros de jornada na senda do Bem; olvidas, porém, de auscultar-lhes as razões mais íntimas das angústias e indecisões.

Recriminas os desvios cometidos pelos indolentes à razão da fé e à verdadeira vida; apesar disso, consideras-te sobrecarregado no serviço continuado e indispensável de educação pela palavra e pela ação.

Criticas as intenções menos saudáveis dos que buscam exclusivamente a autopromoção no serviço ao próximo; a esse despeito, melindras-te à prova da ingratidão.

Desdenhas do arrogante e do intolerante; muito apesar disso, indis põe-te, às vezes, com os fanáticos.

Rechaças inapelavelmente os pérfidos e dissimulados; a verdade integral, porém, somente o Criador a possui.

¹⁰ ²⁴ KARDEC, Allan. "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Trad. J. Herculano Pires. Cap. XIII, mensagem psicografada pelo Espírito Irmã Rosália, item 09. Editora EME, Capivari:SP.

Recriminas-te severamente pelos erros do cotidiano; as quedas, no entanto, são apanágio de quem não adota a inércia como padrão na caminhada terrena.



O Espiritismo, por permitir ao homem a perspectiva do processo evolutivo do Espírito em suas mais díspares facetas, fornece, ao que o estuda detidamente, o de que necessita para posicionar-se fraterna e caritativamente diante do que erra. Ao mesmo tempo, indu-lo a produzir o máximo possível, sem tomar-se presunçoso, ao reconhecer-se infinitamente fragmentar ante a exuberância do seu destino: a Divindade.

8. SOLIDÃO

Nos caminhos que percorres pela vida, conquanto imprescindível sejam as relações sociais para o desabrochar do divino em ti mesmo, nos momentos mais difíceis encontrar-te-ás solitário...

No percurso do cone entre o mundo espiritual e o mundo físico, mesmo ante os que te embarcaram e os que te receberão no pouso material, caminhas indiscutivelmente solitário...

Nas expiações dolorosas, muito embora todo o amparo dos que te são caros, de ambos os lados da existência, deverás sorver o cálice da amargura sozinho...

As batalhas mais íntimas, cruentas e dolorosas, no reconhecimento das tuas próprias imperfeições e no esforço para anulá-las pelo florescer das virtudes germinativas do teu ser, a despeito de contares com colegas, familiares e correligionários devotados, que se fazem teus incentivadores, obrarás unicamente por ti e em ti...

Inúmeras vezes, em meio à multidão, ao som da algazarra e no seio dos que tens na conta de amigos e irmãos, achar-te-ás aflitadamente solitário, remoendo no âmago as razões para tal antítese...

As pessoas a quem mais amas faltar-te-ão, por vezes, nos momentos de maior agudeza da tua problemática existencial, nada obstante nem sempre o façam conscientemente...



Aproveita, apesar de tudo, todos os instantes de solidão e angústia, para te alçares ao Criador, que vela por ti incondicionalmente, sem o perceberes, por muito te amar.

Faze, assim, da solidão o momento de encontro contigo mesmo.

Pois ao te encontrares a ti mesmo, encontrarás ao Pai Celestial para toda a Eternidade...

Hilário

9 - SOLUÇÕES COLETIVAS

O amor de Jesus é a nossa fonte de vida em plenitude!

Acérrimas são as provas e pungentes as adversidades que atingem o homem em sua marcha por sobre a crosta terrena, porque aquilo que ele procura como razão de felicidade não se encontra nas dimensões mais grosseiras da vida física.

As dificuldades e os empecos ao progresso espiritual e à consecução das tarefas a que ele se propôs são, sem nenhuma dúvida, de grande vulto.

Para os que se dedicam e se esforçam no labor edificante, os que se colocam à disposição de Deus para fazer florescer o amor e renascer a esperança nos corações dos seus companheiros de jornada; para estes, às vezes, parece que as agruras são de tal forma intensas, que se requer, para a continuidade do empreendimento, uma grande dose de perseverança, confiança e resignação.

No campo espinhoso da Mediunidade, então, dilatam-se e multiplicam-se as dificuldades, pois seus obreiros carecem de suportar a carga natural da vida cotidiana e ainda de se precaver das ciladas armadas pelos Espíritos que se lhes insinuam no dia-a-dia pelo atalho da própria faculdade. Ademais, absorvem os medianeiros com desmedida facilidade e frequência os fluidos de todo jaez, o que já se pode avaliar o tipo dessas irradiações fluídicas pela predominância da grosseria e do sofrimento terrenos.

Por tudo isso, indispensável a todo tarefeiro da Mediunidade um completo conhecimento das suas potencialidades, entendimento da sua faculdade e domínio dos impulsos que o assolam em catadupas fluídicas.

De outra forma, não há como desprezar o concurso grupai, a harmonia nas relações, a comunhão de pensamentos, o compartilhar dos ideais no Bem.

Desde algum tempo, a tática empregada pelos irmãos desalinhados do Bom e do Belo e organizados em seus desequilíbrios de intenções é a aguçadura das dissensões ao nível das relações interpessoais. Assim, sempre que as opiniões se contraditam em algum ponto, há uma influência exacerbadora das diferenças pela vulnerabilidade das fraquezas humanas...

Urge, portanto, manter-se rigorosa vigilância e uma perene predisposição ao perdão e ao entendimento, à compreensão e à tolerância, para que se aniquilem os obstáculos ao progresso do trabalho, que se amplifica pela ação conjunta dos que, encarnados e desencarnados, participamos de todas as ações em prol do engrandecimento da Vida, pela disseminação do conhecimento e do amor, da ciência e da moral, da razão e do sentimento.

Somente pela conjugação das forças, a união dos ideais, a junção das atividades em um ser coletivo e harmônico, será possível a realização e o crescimento individual de cada membro.

Anatole France¹¹

¹¹ ¹² **1844-1924.** Escritor francês bastante festejado, cujo nome verdadeiro era Jacques Anatole François Thibault. Foi membro da Academia Francesa de Literatura e agraciado com o Prêmio Nobel de Literatura, em **1921** (N. do médium).

10 - AVE, ALLAN KARDEC!

Não houve, e ainda não há entre os espíritas, alguém que haja sofrido mais o escárnio e a peçonha dos inimigos da Luz do que o próprio Codificador. O seu foi o cálice da amargura e do desrespeito, da injustiça e das calúnias, da incompreensão e da maledicência, da traição e da ingratidão...

Homem de hábitos puros e moral elevada, invariavelmente preocupado com o bem-estar daqueles a quem servia em seu trabalho como professor e educador, bem como posteriormente com toda a Humanidade, dando provas da sua convicção espírita, após o conhecimento da revelação dos postulados da Doutrina.

Foi atacado em sua moral, em sua conduta profissional, em sua capacidade intelectual, em suas virtudes fraternais, em seus objetivos superiores de vida...

Repetidas e freqüentes foram as ocasiões em que se viu forçado a sorver daquele amargo cálice que lhe serviam os seus inimigos, ou melhor, os inimigos das idéias espíritas. Raro era o dia em que não recebia a notícia de alguma injúria que lhe era assacada, a despeito de nunca haver revidado as ofensas pessoais, exceto se viessem macular a arquitetura doutrinária do Espiritismo, a que se propôs servir e o fazia com o mais desvelado e admirável amor.

Foi prejudicado inclusive materialmente, nas possibilidades do desempenho profissional, após a Codificação.

Muitos foram os instantes em que, de coração oprimido, teve de sufocar as descargas emocionais naturais ante tantos bombardeios. Mas sempre o conseguiu, posto que sua fé e sua capacidade de abstrair-se aos problemas, elevando-se às regiões mais elevadas, bem como a sua compreensão do tipo de mundo em que estava destinado a trabalhar, assim o permitiram.

Mas, indiscutivelmente - admitia as dores mais profundas e pungentes sempre foram aquelas provocadas pelos próprios confrades, seus companheiros; os que aceitavam a mensagem espírita e o acompanhavam pari passu nas atividades.

Foi acusado de prepotência, de arrogância, de vaidade, de egoísmo, sempre que teve que alertar os companheiros para a necessidade de um movimento espírita organizado; sempre que assinalou os perigos do personalismo; sempre que cuidou de ocupar os espaços que seus contemporâneos, por inércia e omissão, deixavam vazios e com potenciais de fracasso...

Até mesmo quando do discurso por ocasião do seu passamento, entremeado aos elogios e encômios, Camille Flammarion, nas entrelinhas, o adjetivava de personalista...

O tempo passou e ele continua a ser caluniado, incompreendido, desvalorizado e desconsiderado em sua obra magnífica, por adeptos e não adeptos.

O gigante solitário da Rua dos Mártires, agora na companhia da falange do Espírito de Verdade, cuida carinhosamente da Doutrina que gestou e ajudou a materializar no mundo terreno, lançando de seu coração amoroso a chama dos

sentimentos mais sublimados na direção de todos os que o acusam e menosprezam.

Allan Kardec, nós os teus discípulos e seguidores mais humildes, reconhecidos, saudamo-te!

Irmão Saulo¹²

11 - A VERDADE

"O que é a verdade"¹³, questiona Ao mestre de Nazaré, ao julgá-lo, Pilatos procurando explicação.

E naquele momento vem à tona A humildade de Jesus a ajudá-lo,

No silêncio que é revelação.

Cada um traz em si a realidade Das leis da vida por fatalidade:

Do pretérito que rege o presente No que fala, age, pensa ou sente.

Testemunha-lhe os fatos a tendência, Marcapasso da atual existência.

A verdade é qual pedaço de céu:

Hoje anil, ontem cinza, azul amanhã, Alterando na vista material,

Embora seja em cada canto o véu Imposta pelo tempo em matinal Ou noturna química de afa.

A verdade é vislumbre que se tem Do que sola e dança em harmonia,

Com as luzes que se ouvem de dia E da noite o marinho azul também.

E dos pássaros o canto saber E o porquê da diversidade haver.

A verdade pra nós é como um manto Que de uma ponta a outra cobre o infinito E só mostra, após esforço inaudito,

Em êxtase, o finito de um canto:

Um canto acanhado, embora tanto Sonhado e em tão boa conta tido.

Sua própria verdade cada um Possui e governa a sua vida.

Na medida então que se aproxima Daquela divina que é devida,

Em cada fração de energia: quantum Enfim, é que a felicidade anima.

Mas enquanto trafega noite a dentro, Sob um céu escuro e carregado; Enquanto o

aflige a tempestade E o atormenta o rugir lá dentro Das feras selvagens que a

idade Impõe-lhe o selo, a marca por legado; Recorra a Jesus na Boa Nova (Agora

ao abrigo das ações Do homem que em seu parasitismo, Pôs em desabrigo os corações), Estendendo toda a lição e a prova Nos postulados do Espiritismo.

Procure, pois, na Codificação A verdade, ainda arredia,

Em sua mente e em seu coração.

Pois, enquanto é longe a alforria Da escravidão, da insipiência,

Faça dessa luz a consciência.

Isidoro de Matos¹⁴

¹² - Conhecido espírita brasileiro. Preferi utilizar pseudônimo (N. do médium).

¹³ - ⁴ João, 18:38.

¹⁴ - ⁵ Sem outras informações. (N. do médium).

12 - GENÉTICA DA VIDA

A genética pode ser utilizada para explicar os mais diversos caracteres fenotípicos do corpo humano, para ajuizar probabilidades na gênese somática, para solucionar problemas relativos a anomalias e aleijos orgânicos, anatômicos, fisiológicos e bioquímicos. Pode também ser aventada nas conjecturas de possibilidades e potencialidades da maquinaria de que o Espírito se vale para sua maturação psico-emocional e moral.

Entretanto, não obstante a Estatística desposar dilatados horizontes no direcionar da previsibilidade, jamais poder-se-á afirmar categórica e peremptoriamente os rumos a serem tomados, e a resultante da conjugação gametogênica no anteceder da concepção, ficando pois a sua ação circunscrita à previsão, com maiores ou menores possibilidades de acerto, às expensas do "acaso". Este "acaso" torna-se, de imediato, o indispensável componente na equacionalização de questões dessa natureza, racionalizando-se quando se o encara por ação do Espírito - ignota e refugada pela Ciência Ortodoxa-Acadêmica.

Ocorre tão somente a utilização dos recursos genéticos ofertados ao Espírito, nessa ou naquela direção, em consonância com suas carências próprias e planejamento adrede preparado na Erraticidade, viabilizando-lhe o envolver contínuo na marcha para a Vida Superior. Daí o aparecimento de tais particularidades anatômicas, fisiológicas, bioquímicas ou hormonais.

Somos nós mesmos, na qualidade de Espíritos, o do próprio corpo somático — resposta densificada das tatuagens por nós insculpidas em nossos psicossomas. Modelo este que organiza, determina e amalgama a formação celular, a organização tecidual e orgânica, na interação devida para a elaboração do templo sagrado que alberga temporariamente o candidato a virtuosidade, na proteção sem limites do Amor Universal.



Quando os cientistas deixarem-se penetrar as retinas sequiosas de conhecimentos pela luz do Espírito; quando adequarem seus métodos convenientemente às nuances próprias da matéria sutil que compõe o corpo espiritual, e até mesmo o Espírito; quando ultrapassarem os horizontes atômico-moleculares regentes do ser físico; quando não mais o nada mentalizarem por objetivo e aperceberem-se do que se opõe a "César"¹⁵; quando, e na posse de tudo isso, quão maravilhosa será então, a claridade das descobertas; inacreditáveis e inavaliáveis serão a sabedoria e a beleza daí advindas.

Arte e Poesia, Ciência e Experimentação sem preconceitos, Razão e Intuição, Corpo e Alma, tomar-se-ão resplendentes ante a grandeza, benesses e

^{15 16} Alusão ao texto evangélico *"Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus"* (Mateus, 22:21), onde César representa o poder temporal, o poder material, a matéria por extensão. (Nota do Autor Espiritual).

esplendores do Criador, e o homem, tangido pela mais pura compreensão do Além, iluminado pela inebriante Luz da Eternidade, porá os pés na inefável felicidade de mais ostensivamente sentir a Divindade.

Não tarda e a Terra haverá de abrir suas cidadelas do "mundo velho" para a Caravana do Amor que se aproxima veloz, incessante e definitivamente da nossa intimidade.

Estejamos prontos para a transformação e nada a temer nem a lamentar teremos.

Irmão Saulo

13 - A NATUREZA DO SOBRENATURAL

Ante os fenômenos que atingiam-lhe os sentidos, o homem primitivo, entre extasiado e intimidado, invocava uma força maior que a tudo presidiria. E, exatamente por não equacionar-lhe a essência, entendia-lhe a ação por contrária à normalidade, concluindo pelo sobrenatural.

Hoje, conheceis as causas de boa parte da fenomenologia da natureza, pelo menos no que concerne à matéria, e não mais vos valeis para a sua explicação do Absoluto. Grande paradoxo! Por ignorância, coníundíamos a criação com o próprio Criador; por maior intimidade com as leis que regem tais fenômenos, olvidais e negais presentemente a origem Divina das Leis Naturais.

O Universo é um só organismo que se toca e se intercambia em suas diversas facetas organizacionais e dimensionais, sob as vistas magnânimas do Ilimitado. Tudo que existe submete-se às Suas leis que são imutáveis e imorredouras.

O ajuizamento humano, em sua relatividade, não ultrapassa obviamente a própria capacidade interpretativa deste rol de normas universais, derramando-se ao infinito na eternidade.

A Constituição Cósmica é singular. A possibilidade de entendimento do ser humano é mutável no sentido crescente: à medida em que mais caminha na estrada do Conhecimento, mais e mais amplia-se-lhe a cosmovisão.

Por isso, se, no momento, ainda vos parecem inextrincáveis determinados fatos, não os rotuleis, indevidamente, na conta do sobrenatural, posto que nada foge da vontade e do controle divinos, não havendo a Divindade de transgredir Suas próprias leis, perfeitas por se originarem de Sua Perfeição. Em decorrência desta Perfeição Absoluta, justo compreendermos não distanciar-se Sua ação do reto caminho que Ele mesmo nos traçou por paradigma de conduta.

Compreendei, antes, a própria estreiteza da vossa ação e, assim, estareis edificando um portal à transcendência de vós mesmos, através da Naturalidade das Coisas.

14 - LIVRE-ARBÍTRIO E DETERMINISMO

Na dialética da vida, no perpassar da esteira evolutiva, digladiam-se o periférico e o profundo dos nossos psiquismos. Este de origem divina, determina a compulsoriedade da nossa ascensão espiritual; aquele, ligado às experiências e atividades repetitivas criadas por nós mesmos, reflete a livre ação que nos consigna o Pai Onipotente, tomando-nos, assim, co-partícipes do eclodir da alvorada da sabedoria em nossas mentes e do amor em nossos corações.

Livre-arbítrio e Determinismo são acessórios auto-reguladores de que se vale a natureza frente ao evoluir continuado de cada ser.

A prática do livre-arbítrio situa-se em condição de proporcionalidade direta ao patamar evolutivo galgado pelo Espírito.

O determinismo é a força motriz incrustada no nosso inconsciente, parcela divina em nós, tomando-nos herdeiros do Eterno e direcionando-nos às aquisições imprescindíveis da meta maior de nossa existência: a felicidade da tomada de consciência desse divino que nos compõe.

Há situações que assumem a feição do determinismo e, no entanto, nada mais são que resgates do passado que adiantamos no usufruto do nosso livre-arbítrio. São promissórias, com vencimento na data de hoje, de moedas que, por nossa livre e espontânea vontade, fruímos na anterioridade.

Não olvidemos: o determinismo e o livre-arbítrio se intercomplementam e diferem, em proporcionalidade, um do outro, para cada Espírito, na unidade têmporo-espacial, capacitando-nos à alforria da Lei de Controle, desde que nos coloquemos na condição de unicidade com o Criador.

"Eu e o Pai somos um"¹⁷, afirma categórico o Mestre dos Mestres, a expressar a sua conscientização divina e, na condição de "Cidadão Universal", o direito de exercer esta cidadania, no pleno uso de seu livre-arbítrio.

Irmão Saulo

¹⁶ ¹⁷ Foi centurião romano, nos primeiros tempos do Cristianismo. Converteu-se depois aos ensinamentos de Jesus, dedicando-se inteiramente à Sua causa. ÇN-. do médium).

¹⁷ João, 10:30.

15 - LIMITES DOCTRINÁRIOS

A Doutrina Tríplice, compilada por Allan Kardec, é o grande manancial de conhecimentos que nos embala o espírito para o redescobrir do Cristo, ampliando-nos os horizontes nos domínios da mais pura razão filosófico-científica que estrutura a fé e estabiliza as emoções.

Em seu bojo, encontraremos as diretrizes para todas as áreas do esclarecimento espiritual, impulsionando os de boa vontade a se ilustrarem com a Verdade Divina, da qual são pálido reflexo as atividades intelectuais e culturais da Humanidade.

Desnuda dos aparatos repetitivos dos rituais; liberta das muletas da simbologia e da materialidade dos amuletos; desvinculada do místico anulativo da razão cartesiana, ostenta a Doutrina Espírita, em seu corpo, a missão de espargir luzes e proporcionar a toda a Humanidade o encontro da "verdade que liberta"¹⁸ das palavras de Jesus.

De aparência simples - e assim o sendo, na forma, por imposição mesmo da carência evolutiva de grande parte da população planetária -, sua profundidade é perceptível a todos aqueles que a estudam com afinco, delivrando as escamas dos olhos.

Não imagineis esteja ultrapassada ou que nada mais vos tenha a acrescentar ao entendimento e à cultura, posto que, em assim procedendo, demonstrais ignorância e estacionamento na superficialidade do seu todo.

Procurai, portanto, assenhorear-vos mais e mais do nutritivo alimento que ela vos oferece, através do estudo contínuo e sério dos livros que a compõem e, a cada etapa de estudos e reflexões, mais percebereis o quanto ainda a aprender.

Jesus, o Mestre, abençoe-nos e liberte-nos do egoísmo e da auto-suficiência.
Irmão Saulo

16 AGRADECE A JESUS

Se te sentes vazio ao desamparo...

Se a amargura te pesa sobre o peito...

Se te encontras tristonho e sem jeito E se o fruto que sorves surge amaro...

Se ao buscares encontras só o nada Em resposta ao teu grito por socorro...

Se procuras alguém ao lado e cada Pessoa é um espectro sem forro...

Agradece a Jesus poder sentir Que te traem, enganam e esvaziam...

Agradece o poderes discernir

Que te odeiam e falam, caluniam.

¹⁸ "Então, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (João, **08: 32**).

Pois se sentes e sofre o coração,
Terás paz, se respondes com o perdão!
Henrique Sá¹⁹

17 - MEDIUNIDADE E ACEITAÇÃO

^M"Não creiais em todos os Espíritos" (*João, o evangelista*²⁰)

Se os detratores da Doutrina Espírita são-lhe um estorvo à disseminação entre as comunidades terrenas; se os adversários e cépticos da Mediunidade podem embaraçar, em parte, o seu florescimento; não menos mal — e até mesmo mais — causam-lhe os adeptos ignorantes e místicos, já pela crença desarrazoada e pela incapacidade de pensar por si mesmo, já pela impropriedade na aplicação de seus postulados.

Sois todos sabedores da imprescindível necessidade de estudar e avaliar cada comunicação que vos chega pelos Correios do Além, analisando-lhe a linguagem utilizada, cotejando-lhe os conceitos emitidos e submetendo-a ao crivo da razão e do bom senso.

São inumeráveis os companheiros da Erraticidade que se candidatam à posição de condutores de grupos que lidam com a faculdade medianímica e, por isso, — associado ainda à própria flutuação dos sentimentos e predisposição aos sentidos físicos - todo grupo encontra-se vulnerável às manifestações desses Espíritos descompromissados com a seriedade e a benevolência.

Desse modo, saltam, aqui e acolá, novéis "revelações" em que o fantástico e o misticismo, o sobrenatural e o fanatismo ressaltam como a essência mesma daquelas "orientações" que afetam o usufruto do livre-arbítrio dos componentes encarnados; a intromissão e a imissão inoportunas na atividade terrena que naturalmente compete e diz respeito diretamente aos trabalhadores do plano existencial mais densificado.

Afastai-vos dos Espíritos que se intitulam condutores ou se insinuam como líderes, porque os déspotas também se posicionam em tal condição.

A verdade **1** irrefreável e desponta independente da nossa vontade, à maneira da luz que não esvanece ante a sombra, antes extingue-a.

Preferível é "rejeitar dez verdades do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa"²¹, pois suas repercussões são sobremodo avassaladoras e motivo de multiplicadas dores.

¹⁹ ²⁰ Afirma haver sido poeta cearense.

²⁰ ²¹ I Epístola de João, **04:01**.

²¹ ²² Erasto (Espírito) in "*O Livro dos Médiuns*". Trad. J. Herculano Pires, cap. XX, item **230**. Editora EME: Capivari: São Paulo.

Permaneço alertas e poderei evitar o desprazer de experimentar momentos como esses.

Nathan²²

18 - A SERENIDADE

Os agulhões de uma vida costumam incomodar a fundo aqueles que lhes são motivo de ação. Os tormentos e as aflições não fazem por menos a função retificadora e propulsora do Espírito. As pedras pontiagudas do caminho traumatizam e laceram os pés do viandante da escalada do progresso anímico e sinalizam-se-lhe indelevelmente.

Entretanto, não obstante as dores aparentemente se assemelharem para todos os que se lhes submetem, há sofredores e sofredores. Uns guardam no íntimo a certeza de ser-lhes necessária a travessia pelas vias da angústia; outros tantos desesperançam-se e revoltam-se ao menor e mais insignificante sopro do desconforto. Os primeiros transitam as escarpas da vida, resignados à carga que lhes verga os ombros; os outros, desarvorados, paralisam a vontade e, até mesmo viver, não mais suportam, recorrendo, por vezes, ao suicídio.

As diferenças, evidentemente, decorrem do que cada qual já consegue utilizar do aprendizado decorrente do continuado vaivém das migrações na carne.

A serenidade assegura-nos a condição de nos colocarmos à disposição da Lei para o seu cumprimento em nós.

Os que alcançaram a serenidade conseguem orar, mesmo sob o mais intenso bombardeio; meditar ainda que os espinhos da amargura confranjam-lhe os corações; raciocinar embora a mais acerba das dores - a da ingratidão - dardejé-lhes a alma.

Deveis dar, ao mais breve, os primeiros passos em direção do adquirir dessa virtude, insculpindo em vós a muralha da fé revigorada e ratificada pelo raciocínio límpido.

Ofertai pensamentos de paz aos homens que fazem da guerra jogo mercantilista. Espargi luzes por entre a humanidade perdida na escuridade do materialismo e sensualidade. Fazei coro harmônico com os que sabem perdoar, ante o escárnio e a cobiça, a intolerância e a incompreensão. Lançai as vossas mãos para o Alto em prece fervorosa pelos que, desorientados, fecham os olhos ao chamamento temo e insistente do Amor.

Conhecendo e orando, reflexionando e agindo, unindo à fé a razão, deixareis a descoberto, em todos os momentos, a fulgurante virtude da serenidade, seguindo o exemplo de Jesus que pacificamente deixou-se entregar e imolar nas mãos dos carrascos e, do alto da cruz, de corpo físico chagado e maltratado a pesar-lhe em

²² Espírito ligado à área científica. Atua no Ministério de Reencarnação. (N. do médium).

dores, soube colocar-se nas mãos do Criador e orar pelos seus verdugos, entre contristado e preocupado com a *via-crucis* que para si esculpiam.

19 SAÚDE DO ESPÍRITO

Entre os que transitam pelos caminhos do aprendizado na Escola da Terra, há-os nas mais diversificadas condições de saúde.

Saúde é o estado de bem-estar pleno, quando o ser mantém a inteireza das relações de suas diferentes facetas do existir.

Mas, enquanto na vida material podem-se dissimular as mazelas, apresentando um sorriso e encobrindo-as com o vestuário, na vida espiritual, somos exatamente o que somos, isto é, não nos é factível ocultar o que possuímos, já que somos avaliados pela psicofera que engendramos. Os nossos pensamentos, as nossas condições emocionais e afetivas, e a estrutura mental sob que nos conduzimos organizam e plasmam, ao nosso derredor, o mundo que nos vai no íntimo, conduzindo-nos aos que se nos afinizam.

Na Terra, especificamente no mundo formal, acham-se os homens ora acumulando as enfermidades que geraram pela sua inabilidade no lidar com o Bem — seja ostentando um corpo minado pelas insuficiências e deformidades, seja ocultando, através de um corpo aparentemente são, as úlceras sanguinolentas que lhes afogam a alma -; ora apresentando, em catarse no físico, as úlceras drenadas da alma, exteriorizando-se em operação claramente terapêutica; ora, e isso ainda muito raramente em nosso meio, exuberante na forma por resultado da saúde espiritual.

A Educação é a arte de induzir transformações interiores a se insinuarem na conduta e, por isso mesmo, constitui-se na terapia única para guiar o Espírito enfermo à sensação maior e integral de bem-estar psíquico, mental e emocional que se traduz, em linguagem humana, por saúde.

A teoria e a prática utilizáveis por substrato da Educação, no que tange à consecução da Saúde do Espírito, está contida na Didática Evangélica da Moral legada por Jesus e rediviva em nossos dias na feição espírita.

Visto tudo isso, fácil é concluir que a Doutrina dos Espíritos é o "instrumento educador" eficaz na sua acepção mais complexa e, ao mesmo tempo, o médico que induz o doente a promover as modificações indispensáveis à cura dos seus próprios males.

Homens, que já conseguis auscultar a própria morbidez, exultai! Jesus coloca em vossas mãos o tesouro da redenção : os postulados e princípios spiritistas, que mais não são que os cristãos, em sua feição mais dilatada e condizente com os tempos atuais. Provai-os e colocai-os na pauta do vosso viver e tereis ganho um tesouro — o da instalação do Reino de Deus em vossos corações!

Anatole France

- ACRÉSCIMO DO NOVO

"Aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança não entrará nele".

(Jesus²³)

Na infância corporal, encontra-se o Espírito vulnerável à influência, apassivado a novidades. Para a criança, o novo é o seu objetivo, a sua busca incessante, a sua razão de ser.

Por isso, em sua simplicidade, desatando os preconceitos, o infante é um ser em transformação evidente, em renascer constante para a vida.

A idade adulta, envolve-se o indivíduo em conceituações e formas, posicionamentos e posturas, que, se na aparência, conferem-lhe estabilidade, na verdade impossibilita-o de avançar passos mais decisivos em direção ao futuro, ao se deixar entorpecer pela materialidade.

As grandes mudanças, para se processarem, não prescindem da preparação e do amadurecimento, porém frequentemente estão vinculadas ao que o homem considera como verdadeiras catástrofes e explosões, que o induzem a desnudar-se da capa da "estabilidade"* ostentada na carne em favor da transcendência. Vê-se, a exemplo disso, o chamamento de Saulo de Tarso, na Estrada de Damasco dar-se com tamanha veemência, a ponto de tomá-lo cego da vista física, ele que teimosamente fazia-se cego do espírito, aprisionado na fonna e na exterioridade rabínica, enfatuado no conhecimento farisaico, arrogante na sua posição perante a sociedade de então.

Surge daí o "homem novo" asfixiando o homem velho", não para destruí-lo por completo nadificando-o, posto necessário o seu arcabouço de experiências acumuladas, mas para remoçá-lo, fazê-lo renascer do espírito. O homem novo| é, pois, basicamente o homem velho| renascido.

O misoneísmo que vos escraviza e afoga no passado é, decerto, bem compreensível diante do já constituído. Mas será que já dispusestes do último tijolo da edificação que promoveis em vosso interior? A última palavra já foi dada por vós em matéria de evolução?...

Não repilais as novas idéias que parecem contrastar com as que acalentais em vosso coração! Antes, procurai entendê-las e compará-las judiciosamente ao que dispondes no hoje, somando-as ao vosso acervo evolutivo.

Não desprezeis o futuro que vos conclama à luta na feição das novas idéias! O Cristianismo a idéia nova, novíssima, por vir sendo bem pouco praticado em sua essência, confundido que foi com as manifestações orgulhosas do preferencialismo dos "escolhidos".

O Espiritismo é, por sua vez, essa nova idéia que ressurge límpida, deslindada das impurezas e nódoas que lhe foram assentadas pela incúria humana.

Cabe a vós não retardar o progresso do Ensino Cristão nos corações e nas

consciências, pelo receio de renovação e de amar. Erguei bem alto a luminosa bússola do "amai-vos uns aos outros"²⁴. Fazei-vos quais crianças sonhadoras, confiantes e esperançosas de um novo amanhã, de um mundo melhor. Abri um sorriso de serenidade ao Cristo que vos chama e vos indica o luminoso, conquanto ainda espinhoso, roteiro da felicidade.

Sede simples e humildes como a criança e estareis edificando, célere, o Reino de Deus em vós mesmos.

Irmão Saulo

21 - DIVINA MELODIA

Jamais pensei em escrever um dia
Alguma coisa sobre a melodia
Que se agiganta e cresce dia a dia
Na intimidade e ninguém desconfia
Se tem calor ou não: se é quente ou fria...

Porque, parece, em mim refletia,

Das cores todas que eu absorvia
Apenas sombra, o negror havia.

E, quando intenso o brilho se fazia
Do Sol a pino expressando alegria,

Somente a chuva, o temporal queria,

Para esconder na face o que eu trazia
No peito amaro que me constrangia:

A saudade, a tristeza, a nostalgia
De alguma coisa que nem eu sabia.

Fitava o céu, clamante, e não caía
Resposta clara e em mim a dor doía
Tão penetrante que me corroía
O resto de esperança e me fazia
A fé, mantê-la sob anestesia.

Desmotivado e sem alegria
Para viver (meu Deus!), então, um dia,
Eu decidi: a pena não valia
Manter-me preso à vida tão vazia
E me quedei em grande algaravia.

(ii)

Ah! Quando a consciência se me veio,
Angústia, medo, estupor, anseio
Amarga experiência e único meio
Daquela guia, em súplice meneio,
Impor à (des)razão da fuga um freio.

Quantas vezes, em solitário exílio,

Cri-me no inferno, triste e sem auxílio,

Condenado em um qualquer concílio.

E, em sonho, molhava cada cílio,
Sequioso em ter com a vida novo idílio!
Francisco Cajazeiras

Tempo, tempo, tempo, tempo, nem sei
O quanto em penúria ali fiquei,

Pois nem mesmo aquilo que passei
Eu consigo contar ante a lei
Da matéria que vos governa a grei.

Mas eis que a luz se fez e eu renasci
Das cinzas do meu cativo ali. Piedosamente
alguém leu-me e eu ouvi
Trechos de um livro que repito aqui **1** Não há penas

eternas” e eu sorri...

Pela primeira vez em quantos anos!

De lição em lição, os desenganos Se foram esclarecendo e, então, um dia, Vi-me saneado da anomalia Da descrença fatal, da rebeldia.

Ah! Divina e sonora melodia Que faz maravilhar, sem fantasia,

E toca os corações na alegria Da vida que palpita e contagia A todos, pelo amor que se irradia.

Ah! Divina e sonora melodia Que à mente fala alto e anuncia,

Sem mistérios ou dogmas, o dia Da paz tão almejada, harmonia;

E dá razão à fé, desanuvia...

Ah! Divina e sonora melodia Que a todos e a tudo acaricia Com esperança e esplendor e a travessia Do bem, da caridade, da estesia,

Da feliz vida que nos cabe um dia...

Ah, Espíritas! Guardai com muito amor A Doutrina que alivia a dor E balsamiza os corações perdidos!

Ah, Espíritas! Meus irmãos queridos! Sede os arautos do Consolador!

Aurélio Prado²⁵

22 COM UM ESFORÇO A MAIS...

Diante do desalentado,

Do que chora sem horizontes Oterece-lhe a ti mesmo Em um esforço a mais.

Wo instante de desespero,

Nas amargas horas calcinantes,

Aguarda, ora e oferece à serenidade Um esforço a mais.

Nos ciclones da revolta,

Quando te rouba a ingratidão o sossego, Sorri, ainda, e oferece à paz Um esforço a mais.

Se a espera é insuportável E a impaciência teima pelo desequilíbrio, Sussurra uma canção e oferece | calma Um esforço a mais. no inesperado E a deserção ao dever clama em ti, Persevera além e oferece ao serviço Um esforço a mais.



Com um esforço a mais de tua vontade Poderás aquietar a dor,

Fomentar o equilíbrio,

Calar a cólera,

Domar a impaciência,

Amenizar as horas de espera,

Solucionar dificuldades insolúveis à primeira vista.

²⁵ ²⁶ Espírito atendido nas Reuniões de Desobsessão. Tornando-se, depois, obreiro da Casa, trouxe sua contribuição, narrando sua própria experiência. (N. do médium).

Com um esforço a mais...

Albino Teixeira

23 - DO ONTEM AO AMANHÃ

O que fazes hoje nada mais é que o acúmulo das tuas propensões, o externar da arquitetura que te modela o âmago d'alma.

O que pensas no agora é o resultado do amadurecimento natural das tuas potencialidades intelectivas, fruto do suor do próprio esforço, no curso constante do teu fazer-e-refazer, nas flutuantes ondas do tempo.

O que exteriorizas é parte de ti: o que permites tomar-se público, a ponta do "iceberg" da tua real posição.

Somos todos passíveis de nos abeirarmos da Perfeição, sendo esta, a perfectibilidade, a faculdade de que somos dotados, pela qual nos assemelhamos ao Criador. E o entendimento mais largo da razão primeira da vida.

Nunca devemos paralisar nossas aspirações por nos considerarmos pequenos, justo ser exatamente na infância onde os sonhos se efetuam em maior amplitude. Na madureza são traduzidos em realidades moldadas e alinhadas ao concreto.

Somos crianças espirituais: podemos sonhar. Mas, sonhar não significa necessariamente estancar. Antes o oposto. Sonhar é porta aberta a vivências superiores àquelas possíveis de viabilizar presentemente. Sonhemos pois com a felicidade porque a criança anseia pela liberdade. Sonhemos com a paz "m *toturn*", pois a criança anela pela auto-suficiência.

A vida é mesmo uma colcha de retalhos: retalhos de experiências, retalhos de observações, retalhos de relacionamentos, retalhos de amores — amores e amores.

A vida é o transporte imprescindível à nossa inteira translocação dimensional. Paguemos então o nosso bilhete com o serviço em favor do próximo, porque o passaporte é o amor. E o amor somente galgará dimensões superlativas pelo compartilhar, pela doação dos corações, pelo sentir-se na individualidade alheia, pela colaboração automática e prazerosa.

Deus espera-nos a todos. Ele, em Sua sapiência, franqueia-nos todos os corredores, descerra-nos todos os portos em forma de oportunidades multirrenováveis e aguarda, impassível, realizemos o que é da nossa competência, amadurecendo em compreensão e sentimentos.

Uma porta, entretanto, destaca-se dentre todas as outras pela liberdade de pensamentos que faculta; pela valorização do ser, tomando-o conhecedor das suas responsabilidades perante o mundo; pela clareza que esparge ao derredor das nossas mentes ensombreadas pela dor e pelo caos da inferioridade.

A porta que é a chave do nosso despertar. A chave que é o segredo da morte do homem velho em nós e do renascer de um novo homem. Esta porta chama-se

Doutrina dos Espíritos. Ela irradia amor e proteção nos seus postulados de modo ativo e persistente.

Graças ao Criador por enviar-nos o Consolador!

Irmão querido, nunca permitas que a chama ardente que vive em teu seio se apague nesta hora última — hora de decisão. E decisão requer coragem e conhecimento, perseverança e abnegação.

Avante ! Não estás só. "*Os espíritos do Senhor, que são as virtudes do céu*"²⁶, secundam-te e guardam-te.

Anatole France

24 - DÁDIVAS

Cada médium é um universo de potencialidades, limitado na sua individualidade por transcrição da personalidade que ostenta.

Inumeráveis são as particularidades e nuances inerentes a cada medianeiro.

Cumprе, a cada trabalhador da "Seara da Comunicação com o Além", observar tendências, quantificar qualidades, ajuntar esforços para a definição, em si, do papel no contexto da atividade redentora, no transsubstanciar de corações petrificados pelo desamor.



Nenhuma manifestação mediúnica há que prepondere, em importância sobre a outra. Há, indubitavelmente, aquelas mais difundidas, seja pela simplicidade, seja pela aplicabilidade aos Serviços do Senhor.

A psicografia é das tais que nos permite adentrar a fenomenologia psíquica, de tal forma, que a sua difusão se faz a mancheias.

A psicofonia, por outro lado, é por demais utilizada, e com proveito, no labor desobsessivo.

Cuidem todos, pois, de exercitar seus dons medianímicos a benefício do próximo e em nome de Jesus.

Coragem, fé, esperança e vivência do Amor!

Angelus Maximus

25 - MEDIUNIDADE HOJE

Empirismo na área da Comunicação Mediúnica é prática ultrapassada.

Em toda a história do gênero humano, o intercâmbio entre os vivos e os mortos, pela carne, acontece.

No pretérito, entretanto, mui comumente, o vulgo buscava os dons mediúnicos

²⁶ ²⁷ Espírito de Verdade in "*O Evangelho Segundo o Espiritismo*". Trad. J. Herculano Pires, prefácio. EME Editora, Capivari-SP

como meio de satisfazer a sua volúpia e ignorância. E certo, foram inúmeros os missionários a utilizá-los na propagação das realidades espirituais, por luz nas trevas a desfazer o negror da inépcia.

Hoje, já se nos permitem lançar mão das faculdades de comunicação interdimensional de forma lúcida, sob a égide do Espírito de Verdade — o Consolador prometido por Jesus.

Não releguemos a plano secundário o estudo minucioso da Mediunidade, sob pena de estigmatizá-la e repetir a ignomínia de um passado nefando.

Estudar Kardec! Meditar Kardec! Assimilar Kardec! Perpetuar Kardec! Vivenciar Kardec!

Eis, meus amigos, o grande desafio, mas, ao mesmo tempo, a grande bandeira para aqueles que se ofereceram e mesmo imploraram o ser medianeiros dos Espíritos.



Não, à vaidade!

Não, à predominância do Ego!

Não, à prepotência!

Não, a indisciplina!

Sim, ao estudo!

Sim, a disciplina!

Sim, a Kardec!

Sim, a Jesus!

Sim, à Mediunidade Esclarecida!

Manoel Philomeno de Miranda²⁷

26-MÉDIUNS E MEDIUNIDADE

O médium Jorge Alencar,

Ao sentir desabrochar,

Em si, a Mediunidade,

Se envolveu em grande alarde, Afirmando e reafirmando Ser detentor da Verdade: Quedou-se em grande desmando!

Já o companheiro "Aderso", Quando a psicografia Melhorava dia a dia, Enveredou-se no excesso Da confiabilidade A toda espiritualidade Sem do bom senso provar: Obsessão a reinar!

²⁷ ²⁸ Militou no movimento espírita baiano, especialmente na área de Desobsessão. Psicografou

magnífica série, sob a temática da desobsessão, através do conceituado médium baiano Divaido Pereira Franco. (N. do médium).

Sem estudo e sem amor, Sem esforço e disciplina, Mediunidade malsina,
Converte-se em grande dor! Por isso, faz luz no cérebro, Buscando no Evangelho,
Seguro, a Jesus seguir,
Para não entrar no relho!Cornélio Pires²⁸

27 - PÁGINA DE ESPERANÇA

Se cai o temporal agressivo e aterrador,
aproveita para aprender com o frio o valor do agasalho.

Se vem a noite escura e silenciosa,
aprende a luzir do teu peito a divina claridade do amor.

Se palmilhas por entre farpas e espinhos, capacita-te a caminhar intimorato e
sem vacilos para aproveitares convenientemente o espaço que te é ofertado.

Se a solidão te bate à porta por companheira angustiante, conquista a
consciência da presença divina em todo o Universo.

Se a dor se faz hóspede compulsória em tua gaiola orgânica, por inquilina
exigente e perturbadora, não te esqueças que o amargor e a aridez farão melhor
aquilatares o edulcorado e a amenidade.

O temporal e a chuva, a solidão e a noite, o acicate e a dor são oportunidades
preciosas para refletires atentamente no agora, propiciando-te edificações para o
sempre.

A fé, a esperança, a confiança e a resignação, ombreadas pela razão, pelo
trabalho perseverante, pelo destemor e pela vontade hercúlea, são ferramentas
indispensáveis no exalçar do espírito imortal.

Angelus Maximus

28. CARTA AOS ESPÍRITAS

Caros discípulos,
Amor e luz em vossos dias!

Quando o Mestre Nazareno prometeu-nos ²⁹ o Paráclito ³⁰, conhecia
perfeitamente as nossas necessidades espirituais, já pela sua condição de
condutor dos Espíritos que aqui se agregam. As mudanças evolutivas planetárias
ensejam-nos a veiculação dos postulados e asserções que entreabrem aos vossos
olhos as paisagens - abstratas no vosso modo de avaliar — do Mundo Invisível.

A Doutrina dos Espíritos é a reafirmação das palavras crísticas, a conduzir a
Humanidade aos seus verdadeiros objetivos de jornada e, para tanto, esclarece e

²⁸ ²⁹1884-1958. Escritor paulista nas décadas de 20 e 30, conhecido pelos versos caipiras e
espirituosos. *Conheceu a Doutrina Espírita*, na década de 30, tornando-se um divulgador das
verdades da 3ª Revelação. (N do médium).

²⁹ ³⁰ João, 14:15-17; 26.

³⁰ ³¹ Paracleto: defensor, protetor, mentor.

consola, alerta e providencia, clarifica e eleva.

E-nos, por outro lado, da própria alçada, favorecer-lhe o crescimento e a difusão destas idéias e destes princípios luminosos. Partilhar-lhes os conceitos e compartilhá-los com os desinformados.

De certa forma, a rapidez e a velocidade de sua propagação está na nossa dependência: nossa, daqui da Erraticidade e vossa, daí do corpóreo mundo. Ora, a sociedade humana já poderia conviver mais abertamente e mais intimamente com esses preceitos redentores que constituem-lhe o corpo doutrinário. Sendo assim, atentai para a urgência de seguir-lhe os princípios, assimilando-lhe as nuances mais delicadas e realçando, na conduta irreprochável, o seu maravilhoso ceme.

Todavia, o "*amai-vos e instruí-vos*"³¹ preconizado pelo Espírito de Verdade é esquecido, relegado a secundário plano, tido por simples frase de retórica ou indevidamente interpretado por inumeráveis confrades. Não há, nesta exortação, nenhuma das partes que abstraia a outra, nenhuma que se deva considerar dispensável ou de pouca relevância.

Sem o Amor, embrutece-se o Saber. Sem a Instrução não se possuem bases seguras para o conjecturar sobre a origem do Amor, no intuito de melhor apreender-lhe o significado.

Amar é o escopo básico de nossas existências: devemos sentir-lhe a vera acepção, purificando-o pela desanexação dos preconceitos, dos pontos de vista, da irreflexão e da inquietude.

Instruir-se é o autoconhecer-se no espelho do Universo. E aviar requisitos essenciais para a instalação da Sabedoria e vivência plena do conhecimento.

Destarte, como amar resolutamente sem o esteio da Sabedoria a nutrir e guiar a alma? Sem Sabedoria o Amor é desfigurado pelo egoísmo ou pela ignorância.

Sem a compreensão do Amor Divino, arriscamo-nos a repetir o sensualismo nas nossas relações, ativando o mecanismo pretérito de acomodação na periferia.

Meus irmãos, não vos distancieis da prática do Amor pela Caridade em suas multiplicadas facetas! Não vos descureis do Estudo Doutrinário em seu tríplice aspecto —científico, filosófico e moral!

Encontrareis na Codificação as diretrizes seguras para o transpor da noite evolutiva no planeta, quando então despertareis em um novo mundo, onde a esperança se materializa em fraternidade perene.

"Amai-vos e instruí-vosi para o alçar vôo em direção ao Sol da vida, para o descortinar dos Celestes Mundos, provando-vos e conscientizando-vos da Divina Paternidade que vige em todos nós.

Avante, queridos obreiros! Não arrefeçais o ânimo e contai sempre com o

^{31 32} Espírito de Verdade in "*O Evangelho Segundo o Espiritismo*". Trad. J. Herculano Pires, cap. VI, item 05. EME Editora, Capivari-SP.

concurso destes que vos secundamos e participamos ativamente do vosso dia a dia!
Paz e felicidade!
Vosso servo,
Anatole France

29- O JOIO E O TRIGO

"Enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo, semeou o joio em meio ao trigo e foi-se embora".
(Jesus³²)

Espíritas!

Sois os depositários da Nova Revelação que vem a lume, em vosso mundo, com a finalidade de facultar ao ser humano a crença robustecida pela razão, compreensão e raciocínio.

Os Espíritos do Senhor, liderados por Jesus de Nazaré, trouxeram-vos e continuam corroborando o dantes escrito: a cartilha que contém as revelações passíveis de aprofundar os conhecimentos da Ciência Espírita iniciada por Allan Kardec.

Cristalina e imaculada, a Doutrina Espírita reflete e representa a vontade de Deus e resgata, em sua identidade primeira e mais fidedigna a Doutrina ministrada por Jesus.

Os postulados espíritistas são o pórtico para a libertação do homem terreno e acenam-vos constantemente, reluzentes e admiráveis, para a sua incorporação sem, no entanto, descuidar de chamar-vos a atenção para o trabalho de proteção e manutenção de sua pureza e integridade.

Momento apocalíptico, é certo que as hostes das trevas — esses irmãos contumazes no mal — dedicam-se incansavelmente à tarefa de perder-vos e empanar-vos a visão do verdadeiro caminho que se vos descerra ante a Codificação Kardeciana.

De início, optaram aqueles por tentar desacreditar os fenômenos psíquicos. Não o conseguindo, graças à ação profícua de inumeráveis missionários que se internaram em domicílios somáticos com o fim de labutar incessantemente pela confirmação da veracidade dos mesmos. Hoje, é indubitável a sua realidade e tão somente descrêem deles os beócios e fanáticos que ainda integram os valorosos quadros da Ciência e da Religião.

Procuraram, depois, dividir e sectarizar o movimento de disseminação da Doutrina que firmava-se imarcescível em seus alicerces, incentivando a sua desarticulação, como a querer demonstrar maior importância a uma de suas facetas em detrimento das outras. Surgem, daí, os "cientistas" e os "místicos", entremeados pelos curiosos e orgulhosos do saber — mas sem o menor envolvimento com a essência doutrinária. Embora com seqüelas e, sem dúvidas,

ostentando considerável prejuízo, mormente no que diz respeito ao seu aspecto científico, manteve-se ainda altaneira e serena a Doutrina, a fazer luz na Terra, despertar consciências e balsamizar as úlceras profundas da alma humana.

Os inimigos da Verdade não desistem, porém, dos seus intentos sombrios e agora utilizam-se de recursos outros, apelando para os arcanos do vosso passado. Semeiam o joio em meio ao trigo. Introduzem no âmago da Doutrina de libertação codificada por Kardec toda a peja dos artefatos e exterioridades já desaconselhados pela Falange da Verdade, por ultrapassados, tornando-se mesmo prejudiciais ao entendimento de sua mensagem racional.

Cabe a vós o impedimento de tal sementeira, usando como escudo a Codificação, abrindo os vossos olhos a todas as "novidades" e não confundindo tolerância com convivência, caridade com omissão.

"*Amai-vos uns aos outros...*"³³, preconiza o Mestre de Nazaré. Amar, no entanto, não significa repetir sim indefinidamente. Jesus, o manso por excelência, vezes inúmeras mostrou-se contrário e incisivo, impedindo a manutenção e aceitação de certos conceitos e práticas.

Não vos conformeis com a sementeira do inútil em vossa seara. Erguei as vossas vozes e defendei intimoratos a pureza da Doutrina que abraçais e que vos alenta os dias. Porque não se pode rotular de sectarismo ou intolerância a defesa dos princípios em que acreditamos ao ataque de práticas extravagantes, mas, sim, a incompreensão e o desrespeito às vivências e práticas dos profitentes de outros credos religiosos...

Sois espíritas e deveis cuidar para que a Doutrina dos Espíritos permaneça incólume aos atavismos, aos artifícios, ao misticismo e à estagnação das práticas exteriores.

Coragem, discernimento e perseverança!

Irmão Saulo

30 - O HOMEM E SEU DESTINO

"O amor cobre a multidão de pecados".

(*Simão Pedro*³⁴)

O destino do homem terreno I escrito nas páginas da crosta planetária, no geral, por suas próprias mãos na condição de Espírito encarnado. Daí porque, freqüentemente, ao aportar as terras espirituais e proceder ao balanço do realizado ante o que fora adrede planejado, o Espírito torna-se perplexo com o montante que deixou de cumprir e com os passos distorcidos da direção a que se propusera.

A "*Lei de Ação e Reação*", analisada sob a óptica espiritista, mostra-se

³³ ³⁴ João, 13:12.

³⁴ ³⁵¹ Epistola de Pedro, 04:08.

dissentânea à usual conceituação de *karma*, por não se impor como fatalidade cega.

Interferis e modificais constantemente — e inumeráveis vezes - o que planejastes junto aos vossos superiores e mentores espirituais.

Por isso, não vos coloqueis na estrada do desânimo quando fizerem-se pesadas as nuvens do vosso céu. Lembrai que podereis resistir à fúria do temporal, edificando com o material imperecível da fé, a fortaleza que há de vos defender à impetuosidade da natureza.

Não vos inquieteis frente à fera que vos ameaça a integridade orgânica. Se crerdes em verdade naquele que vos lança o olhar doce e meigo e, se ancorados nessa coluna de amor, vos dispuserdes a trabalhar o ânimo e a ferocidade daquela que vos ameaça, em breve a dominareis e toma-lá-eis vossa serviçal e do progresso.

Estagiais no mundo transitório da matéria física não como dados ao acaso jogados, sem rumo, sem direção e sem diretor. Mas também não sois obrigados a peregrinar, entre inconscientes e letárgicos, por caminhos inflexíveis, de acontecimentos inexoráveis.

Deus espera de cada um de vós a aquisição da capacidade de gerir os próprios passos — apenas, enquanto não aprenderes a lição, contareis com a benéfica e salutar ação da Lei que não obrará por vós, mas vos fará recordar e proceder urgentemente as indispensáveis alterações, sob pena de serdes acicatados pela infalível dor.

Compreendei, pois, a impropriedade dos vossos desânimo, desespero e imobilidade na dor.

Erguei-vos com os corações transbordantes de fé e confiança, que certamente modificareis os rumos da própria vida, tornando-a libertadora e fecunda no bem.

A fé, quando adicionada à ação por amor, realiza prodígios que nem mesmo os mais crédulos são capazes de imaginar.

Acendei-vos na fé e movimentai-vos no Amor, através do carro da Caridade.

Angelus Maximus

31. AMANHÃ

A vida é tal um minuto em mim Correndo pelos vales do infinito.

Um arvoredo em festa, um porto, o fim De um sonho lindo que relembro e fito.

A vida é turbilhão de esperança Que a tudo envolve e toma criança — Risonha e tonta e leve com o brinquedo Presenteado — e tece um novo enredo.

A vida é emoção lágrima e dor;

E riso, rico e pleno de esplendor;

E fogo que do corpo a cera queima;

E luta, é batalha, o tira-teima.

A vida da matéria é fictícia Do espírito se nutre factícia.

Da natureza a arte na argila,

O que àquele só pertence e atila.
Hoje se vive para merecer,
No amanhã, a glória do poder,
Feliz e livre, então, santificar No amor que se exercita: luz ao mar.
Se amanhã vai ser um novo dia,
Se o Sol por certo volta a brilhar, Então, adeus tristeza, a alegria Se deve desde
ontem desfrutar...
Pois que separa o hoje do amanhã?... O breve tempo que se escoia ao vento Frio do
mar verde que sopra lento, Fundindo o ontem, o hoje e o amanhã.
Roger Vermont³⁵

32 - ARTE E ESPIRITISMO

Artistas, estetas da palavra,
Das tintas, das cores e das formas,
Das notas sonoras laboradas,
De artigos que a mão maneja e molda.
Artistas, estetas da esperança,
Do riso-consolo, da bonança,
Dos gozos, sentidos, emoções: Nuanças da vida em ir-e-vir,
Apelos do belo no porvir.
Artistas, estetas do sorriso,
Da festa, da casa a alegria,
Do mundo e sonho que um dia, Liberto das teias da morfina Da terra que oprime e
asfixia,
Será realidade matutina.
Artistas, estetas da mensagem Do Cristo-Jesus renovador,
Na voz do Grande Consolador,
Ponde vossos dons, vossos talentos Na rota do Bem, da Caridade,
Da paz, da Verdade que, em clarões, Desprendem de vossos corações,
Que jungem e pungem os grilhões.
A Arte precisa sempre ser,
Dos grandes princípios que esclarecem O homem terreno em seu crescer,
O meio, o instrumento, a expressão Veraz que semeia o coração;
Bálsamo aceno da alegria Aos males da alma: paresia,
Transporte do Espírito ao futuro Nas águas da Doutrina seguro.
Isidoro de Mattos

³⁵ ³⁶ Afirma haver sido poeta, na França. (N. do médium).

33 - DESENCARNAÇÃO

De repente se fez a sombra e o céu,
Sob as pálpebras de ferro, se escureceu. Debalde a vontade e todo esforço meu,
A língua inerte e fria se me emudeceu.
Mas como? Eu não morreria, disso eu sabia!... Será que me ocorrera uma paralisia,
Retendo-me implacável sob anestesia, Tomando-me o controle assim naquele dia?!...
No entanto, eu ouvia: o sentido perfeito E para meu espanto o médico, sem jeito,
Falou que eu estava morto e tudo houvera feito E eu ali, "vivilho"! Puxa , que sujeito!
Eu quis gritar, chorar, berrar, falar, sei lá!
Em vão enchia o peito, me faltava o ar!
E, quando começava a me desesperar,
Uma lembrança forte me fez despertar.
Revia na memória certo pregador Daquele Centro Espírita e a sua voz com ardor
Falava sobre a morte e a grande dor Do que não crê. E agora eu sabia de cor!...
Por que eu me lembrava assim? Por quê? Por quê? Será que eu estou morto? Não!...
Sim?!... Será quê?... Mas o homem falava um outro corpo haver...
E ser a morte apenas novo renascer!...
Eu quero, vou tentar!... Mas o medo!...Não sei!... Quanta instabilidade!...Agora flutuei!...
Agora vejo, sim!... Do corpo me afastei!...
E o homem inda falava!... Ah! Por que não fiquei?...
Edonino³⁶

34 - AO OBREIRO DO BEM

Como é bela a amplidão dos firmamentos vista pelo espírito desvestido das amarras materiais! E como brilha o encontro dos Espíritos que vibram uníssonos e perenes no amor!

Daqui, das paragens espirituais, pode-se adquirir maior certeza do amor do Criador por suas criaturas, dada a beleza estonteante com que nos deparamos, mesmo nós Espíritos endividados e carentes da misericórdia divina.

A Terra, sem dúvida, atravessa, nesses tempos, seu momento crucial de desenvolvimento e, por isso mesmo, anotam-se nos seus mais diversos rincões dificuldades de toda ordem.

^{36 97} Espírito atendido no Serviço Mediúnico, trazendo, quando recuperado, o seu depoimento quando desencarnou e sobre a importância do conhecimento espírita nesse momento. (N. do médium).

O homem de mediana capacidade evolucionai busca inconsolável encontrar o que lhe falta no âmago. Percebe não ter encontrado, ainda, o de que necessita para a sua quietude e bem-estar íntimos. E, desta forma, opta por se entregar aos mais descontraídos desatinos, na tentativa insana de garimpar na matéria o que somente poderá encontrar no etéreo. Somente uma melhor compreensão de Deus e de si mesmo poderá transformar radicalmente esse homem informatizado, computadorizado e globalizado.

É possível mesmo que se tenha por óbvia a questão aqui apresentada e até se pense que as pessoas têm o Espiritismo, indiscutivelmente capaz de promover esse encontro do homem com Deus e consigo mesmo, remetendo-o a uma visão futura deslumbrante de felicidade indescritível. Sim e, de certa forma, não se pode tirar a razão de quem disso se admira.

Mas é exatamente sobre a pregação e a disseminação do Espiritismo sem as influências nocivas do mágico alienante ou do símbolo minimizador da essência ou do dogma interesseiro ou da religiosidade superficial ou do cientificismo estéril que aqui venho falar. Muitos são os que, por ignorância e má informação, não conseguem contar com as lições consoladoras e libertadoras do Espírito de Verdade. Até mesmo em núcleos espíritas menos avisados há dolorosas distorções doutrinárias dificultando e mesmo prejudicando, de maneira insofismável, a sementeira dos princípios espíritas, que são universalistas, nos corações que temos tido o cuidado e a atenção de conduzir à Casa Espírita pelo aconselhamento telepsíquico continuado.

Intensificar as frentes de divulgação. Fortalecer o compromisso com a veiculação da mensagem espírita. Maximizar e aproveitar as oportunidades que vão surgindo para a pregação espírita. Cada vez e sempre mais! Isso o que se espera do trabalhador consciente e de boa vontade.

Dedicação, abnegação, perseverança, compreensão, tolerância e ousadia! Esse o compromisso a ser tocado pelo obreiro verdadeiro, já agraciado com tantas bênçãos do Pai em sua vida.

O futuro e o trabalho presente. O necessitado e o desesperado. O buscante e o interessado. A verdade e a integridade doutrinária. Eis o móvel da atenção do caminhante envolvido com a luz espírita e que prioriza o progresso espiritual - de si mesmo e da humanidade.

As pedras da crítica contumaz certamente surgem certas em sua direção. Os acúleos da maledicência sem dúvida laceram suas fibras mais íntimas. A ingratidão e a indiferença aos seus trabalhos mais aprimorados com certeza tentam tisonar-lhe a sua mais lídima alegria pelo dever cumprido. Todos, no entanto, que se fazem empecilho no caminho do discípulo de Jesus e de Kardec, requerem dele atenção, preces e perdão incondicionais, pois que haverão de muito lamentar suas ações de hoje e um dia buscarão

apoio exatamente nos que ora apedrejam, caluniam, perseguem, traem e menosprezam.

A vontade firme estribada na fé espírita, bem como a postura de se projetar mentalmente para as regiões mais sublimes do Além, onde se encontram os Mentores do Bem haverão de fomentar a coragem e a força indispensáveis à consecução da tarefa a que se alistou o trabalhador da Causa Espírita.

Também será sempre uma alternativa viável a utilização do Correio Mediúnico para o diálogo fraterno e para os momentos de solidão, pois, como é sabido, ninguém está verdadeiramente sozinho, mas com a companhia que faz por bem merecer.

As tempestades existem para se aprender com elas. As atribulações e emergências da vida são escola para a mente e para o coração. A casa, porém, que se apoiar em bons alicerces permanecerá sólida e de pé, ensina-nos Jesus em seu Evangelho³⁷.

Anatole France

35 - DROGA

Asfixia o mundo,
Da tibieza humana,
De inépcia profunda,
De conduta insana,
A usança indevida De químicos produtos, A produzir ferida No corpo p-r instituto
Lapso do Espírito; Na mente — desespero, Doridas emoções.
A droga corrosiva Letal que escraviza Os pobres corações De
irmãos indecisos, Carentes de afeto, Desertores dos céus, Por
vazios de Deus ..
Amar é o unguento
A cura desses males;
Só em Deus a contento,
É que vais encontrar
A trilha verdadeira,
Um Ex-drogado
A fortaleza infinda
A te distanciar
Da droga assassina
Que a tantos alucina
E que te arrasa ainda...

³⁷ ³⁸ Mateus, 07:24-27.

36 - VERO CANTO

Eu hoje canto tal como cantei!

E muito mais porque agora sei Que o momento existe e a vida Não se completa assim: alma perdida.

Eu canto hoje como eteniamente Eu cantarei, pois o poeta sente O gozo, o mundo, a vida e o frescor, Assim também o desalento e a dor...

Filho do Eterno, de Jesus irmão,

O ego eu perco mas o tempo não Consegue destruir-me o coração...

Agora sei que morrer nunca fez Ninguém calar, emudecer de vez...

E, assim, de novo eu canto pra vocês...

Cecília³⁸

37 - A NOITE

Ah! Quantas vezes eu pedi à noite Para guardar-me em sua voz de calma, Enquanto nutre minha mão de chama E a mente expande ardente sem limites!

Ah! Quantas vezes eu clamei de noite A atenção do sonho e da emoção,

Que em mim represo à custa da razão,

Mas que vislumbro ao longe nas estrelas!

Ah! Tantas vezes quis reter a noite Em minhas mãos de chumbo e o embaraço...

Posto que se me escapa embora a força E esmague os dedos no parto do dia...

Ah! Como a noite calma e aconchegante Traz-me notícias de dentro de mim!!!...

E em seda as vozes de ânimo me impelem A ver no dia o meio de outra noite!;

Ah! Noite livre tessitura viva Do esplendor do Pensamento Eterno! Tece-me o manto em linho dourado Da paz que busco em toda alvorada!...

O dia é rico de luz e calor:

E palco livre de vida e sabor...

Mas a noite... é bela namorada De afagos, sonhos, beijos, esperanças!

Juvenal³⁹

38 - DIFERENÇAS E CAMINHO

Antagonismos são a marca registrada de vosso orbe, enquanto mundo de expiações e provas. Entretanto, não vos deveis deixar envolver em semelhantes confrontos, quando da ausência da boa vontade e da compreensão de que toda pessoa somente pode trazer à tona o que lhe domina o íntimo.

As variadas posturas que se exercitam em vosso meio são a decorrência direta

³⁸ ³⁹ Foi poetisa brasileira. (N. do médium).

³⁹ ⁴⁰ Foi poeta cearense. (N. do médium).

e imediata da multiplicidade de individualidades e de suas diferentes vivências, não devendo este fato ocluir o fluxo do vosso avanço no Bem, já que possuís as diretrizes orientadoras do vosso compasso rumo à Eternidade. Falo da Codificação Kardeciana, fonte inesgotável às vossas necessidades e expectativas da vida. Regei-vos por ela e estareis trilhando a verdadeira senda que um dia vos conduzirá ao Reino da Felicidade.

Dúvidas aparecem e vos inquietam? Procurai na literatura de base do Espiritismo e nas demais anotações de Allan Kardec e, assim, lograreis obter as respostas de que vos fazeis necessitados, posto que os Espíritos que a edificaram, bem como o seu Codificador, nada ocultaram e mesmo preocuparam-se em antecipar as soluções para as possíveis dificuldades que enfrentaríeis no hoje e no amanhã.

Tendes em vossas mãos uma jóia de inestimável valor e frequentemente não vos dais conta disto, ora vos empolgando com falsos profetas, ora fazendo vistas cegas à sua essência libertadora.

Consultai e estudai Kardec incessantemente e o vosso fardo tomar-se-á bem mais leve, ao mesmo tempo em que vos beneficiareis com a sua imensidão e a sua claridade em vossa estrada.

Somai os vossos esforços e multiplicai a vossa fé em um futuro melhor! Abandonai as fronteiras militarizadas do personalismo e componde um ser coletivo, assemelhando-vos ao homem previdente, da parábola de Jesus⁴⁰, que construiu a sua casa sobre a rocha. E vieram os vendavais e o mau tempo e não destruíram aquela casa que se manteve incólume, sólida e glorificada.

A rocha, meus caros amigos, é o Evangelho de Jesus, traduzido e interpretado para os vossos dias pela Codificação Espírita. A casa é a Causa Espírita, que cabe a vós ajudar a disseminar ao vosso derredor, popularizando-a mesmo à custa de suores e *sacrifícios*, dando oportunidade a que ela cumpra a *missão* consoladora e clarificante das consciências que lhe compete no mundo agonizante e apocalíptico, prestes a se renovar.

Sois vós as aves transportadoras do pólen que perpetua e floresce a Verdade Divina, que consolida a paz e viabiliza a fraternidade; e que materializa pela Caridade o amor em seu apogeu.

O *Cristo de Deus* marcha convosco e já podeis aspirar o seu doce perfume. Podeis também acomodar os corações na brandura do seu olhar que sobre vós recai, fazendo-vos fruir da sua paz, sendo bastante a vivência dos seus sublimes ensinamentos.

Coragem! A plêiade de Espíritos Superiores, à qual pertence o insigne Allan Kardec, comanda os obreiros dispostos a viver em função da grande mensagem espírita.

⁴⁰ ⁴¹ Mateus, 07:24-27.

Entrelaçai as vossas mãos, transformando-as em um só instrumento de trabalho e, assim, tereis cumprido com os vossos deveres.

Avante, pois! Não estais solitários nesta empreitada!

Angelus

39 - OPERAÇÕES DE LUZ

A boa vontade adiciona oportunidades áureas em nosso cotidiano.

A indiferença subtrai-nos momentos de indizíveis e intensas alegrias, reflexos da prática do Bem.

O amor multiplica-nos as possibilidades de servir ao próximo, proporcionando-nos desta forma a satisfação maior na plenitude da paz íntima.

A revolta e o ódio dividem, em nosso interior, o potencial da ação benfazeja, enfraquecendo-nos o corpo, envenenando-nos a alma e fragilizando-nos frente à vida.

♦

A soma da boa vontade à multiplicidade do amor não nos diminui nem divide nas necessidades básicas da vida de relação. Mas quanta diferença faz ao subtrair-nos o egoísmo martirizante e dividir fraternalmente em nós a cota de benesses direcionadas àqueles com quem compartilhamos a estrada da existência.

Ama intensamente!

Age incessantemente no Bem!

Doa-te perenemente!

E obterás a paz, reflexo do amor de Deus vertido sobre todas as suas criaturas.

Augusto dos Santos⁴¹

40 - SOLUÇÕES

Prenúncio de tempestade? Edifica o próprio teto, Fazendo da Caridade Revestimento correto.

A vista, só nuvens densas,

Céu nublado, fumarento? Brilhe tua luz a expensas Do Evangelho, seu fermento!

A noite quedou-se triste?..

Há angústia no coração?... Lembra-te bem, sempre existe,

Por entre as brumas da dor, Subsídios à razão, Sustentáculos do amor!...

Alberto⁴²

⁴¹ ⁴² Sem outras informações. (N. do médium).

⁴² ⁴³ Sem outras informações. (N. do médium).

41 OPORTUNIDADES

O trabalho no Bem não espera recompensa.
Doa-te sem condições aos que te buscam, aflitos!
A sementeira de luz não contabiliza colheita.
Esparge em mancheias o fruto do teu talento!
O tempo bem empregado não se presta a lamentações.
Dispõe do tempo que te sobra, mas também do que te é caro!
O bem, que se proporciona a outrem, prescinde da ribalta.
A descrição e o silêncio são troféus que glorificam o obreiro!
A esmola ao miserável pode ser necessária e inadiável em instantes cruciais.
A fraternidade e a dignidade humanas são, porém, a relação natural entre irmãos!

Apontar, mostrar e descrever são métodos respeitáveis no ensino às criaturas.
Exemplificar, viver e conviver são, no entanto, modelos educativos para a convicção!

O consolo pela mediunidade é indiscutivelmente trabalho dignificante!

Mas a humildade e a simplicidade ante o fenômeno são os antídotos mais eficazes contra a obsessão!

A coragem e a fé, sem dúvida, abrem justas possibilidades mediúnicas.

Entretanto, o alarde e a difusão desnecessários do intercâmbio acendem as brasas do orgulho no médium desatento!

♦
Usura, indolência, inércia, vaidade, preguiça, prepotência, má vontade, dentre outros males, põem a perder as mais belas e venturosas oportunidades que a vida oferece para o trabalho no Bem!

42 - RISCOS DA MEDIUNIDADE

O Médium que se envaidece
Com fruto do que medeia,
Não nota a grade que tece
Para si, como cadeia.
Médium que se considera
Infalível na função;
Ou não estuda de vera
Ou gosta de obsessão.
O médium que a faculdade
Usa em autopromoção,
Engendra infelicidade
Pra dentro do seu portão.
O médium que em tudo crê,

Que se permite enganar,
E candidato a sofrer
Mistificação sem par.
Médium, dono da verdade,
Que tudo vê, tudo sabe,
Um dia, é tanta a vaidade,
Que explode, pois não lhe cabe.
Médium que Espíritos tem
Como sua propriedade,
Se engana e, no vaivém,
Acaba em necessidade.

♦
Se és médium, nobre é a missão!
Mas prima pela humildade,
Discrição e honestidade...
Do contrário... escravidão!...
Comélio Pires

43 - LAÇOS DE FAMÍLIA

O núcleo familiar é o cadinho onde se fazem as devidas maturações para a ascensão anímica do ser.

Assim, cuida de fazer a tua parte para que os catalisadores possam acelerar-te o processo natural.

O lar é, sem dúvida, curso intensivo com amplo potencial para o aprendizado da fraternidade.

Esmera-te, por isso mesmo, para que não sejas reprovado nas avaliações que a vida te impõe, a cada etapa!

Os teus familiares, qualquer que seja a tua posição no grupo, são teus irmãos também em prova.

Trata-os, pois, de modo a dignificar-lhes a ação e viabilizar-lhes o aprendizado.

♦
As funções que vamos assumindo a cada reencarnação fornecem-nos os subsídios de que carecemos para a ilustração espiritual a que se prestam:

Ao pai cabe, muitas vezes, a proteção e a coordenação do grupo.

Compreensão, carinho, ternura e amor, porém, não se lhe fazem incompatíveis.

A mãe são atribuídas, com frequência, as funções do coração e da afetividade.

O que não a impede de exercitar o raciocínio e de dar a justa advertência ao que se expõe ou se queda em erro.

Do filho esperam-se esforço e gratidão pela oportunidade e atenção recebidas dos que lhe abrigam.

Isso, porém, não o torna escravo ou propriedade dos pais, antes fortalece-lhes

a relação pelos laços firmes do amor e da mais lídima caridade.

Aos irmãos compete somar esforços e imbricar sentimentos recíprocos, originando ou consolidando os laços de amizade e de fraterna convivência.

Há que se fazer, pois, uma parceria de progresso e uma profunda compreensão dos direitos e deveres de cada um.

♦

Doação, fraternidade, dignidade e compreensão;
cuidado, liberdade, advertência e razão constituem
as inolvidáveis facetas do amor.

E o amor é a prova incontestável
do parentesco humano com a Divindade.

Hilário

44 - O TEMPO E O ESPÍRITO

Na esteira do tempo grado,
Aos sucessivos eventos,
Marcando e sendo marcado,
O Espírito, na ação dos ventos,
Segue, Consciência Anímica,
Sob máscara e mímica,
Mutante e ciclotímica,
Em metamorfose rítmica.
O tempo é estrada na vida
Do Espírito que busca a paz
E se lança inteiro à lida,
Em labor ativo e audaz.
Mas quanto se desperdiça,
Em féria desmerecida,
Na ação morna e lânguida,
Regida pela preguiça!
O tempo é um patrimônio
E a vida não é um sonho
Mas realidade pulsante,
Na estrada do caminhante.
Tempo é luz, tempo é tesouro
Mais valioso que o ouro
E, como águas fluviais,
Se escoia e não volta mais.
Tempo, tempo, tempo, temos...
Importa que o aproveitemos
Deambulando na trilha

Do futuro que nos brilha!
Tempo, tempo, tempo infindo
Para o Espírito errante
E marola indo e vindo
Em canto de retirante.
O tempo é do Criador
Presente pra criatura
De si mesma à procura,
De paz, de harmonia e amor!
Tempo é possibilidade
De crescer e renascer,
É nova oportunidade
Do amor de Deus à mercê.
O tempo não malbarates!
A vida na Terra é escola,
Não se presta a disparates:
O tempo assim estiola... Aproveita e aprende em tempo: Não se deve tempo ao tempo Dar, pois o tempo perdido E tempo em dor convertido.
Marco Aurélio

45 - EM FAVOR DE TI MESMO

Na busca da harmonia interior, trabalha incessantemente pela instalação da paz entre os homens.

Na defesa dos próprios direitos, sê o paráclito para os desvalidos.

No anseio justo de lograr a felicidade, opera, no máximo de tuas forças, com o fito de fazer desabrochar um sorriso nos lábios do que chora.

A enfermidade é resposta direta às ações pretéritas, sendo passível de transformação e freio, ante a aplicação do antídoto das boas ações, que frutificam saúde no porvir.

A paz, a felicidade, o gozo dos direitos e a saúde são patrimônios que se adquirem com a moeda dourada do labor em favor do próximo, da forma mais desinteressada possível.

Albino Teixeira

46 - ORAÇÃO PELA VIDA

Ensina-me a viver, Senhor!

Da vida o dom do entendimento, em mim,

Uma constante seja, a cada dia,

Em qualquer nível, solo ou dimensão

Onde eu me encontre, sob a Tua vontade!
Ensina-me a amar, Senhor!
Do coração, no peito, eu não me esqueça,
Mesmo que insista, a ferro, a razão
Em se fazer no palco atriz maior,
Que brilhe mais a estrela desse amor!
Ensina-me a servir, Senhor!
Sincero, amável, ativo e sereno,
Obreiro consciente eu quero ser.
De bem com a vida sempre quero estar
E essa alegria ao próximo externar!
Ensina-me a sofrer, Senhor!
De pranto sem revolta e sem temor,
De braços dados ao anoitecer,
Da vida a luz aproveitar saber,
Na esperança de um novo amanhã!
Ensina-me, enfim, Senhor!
A viver sempre pleno na certeza
De um dia o amor em plenitude ter
E a sorrir, mesmo quando a tristeza,
Entre em minha porta e me faça sofrer!
Angelus

47 - MENSAGEM DE NATAL

Mais uma vez brilha magnânima a luminosidade natalina, assinalando a bondosa e prestimosa presença de Jesus entre nós.

Sim! Pois o Mestre do Amor, o Amigo de Todas as Horas, permanece indiscutivelmente conosco. Seja nos rastros da luz cintilante do seu Evangelho conduzido por seus apóstolos e discípulos de ontem e de hoje; seja no espírito de confraternização da tradição natalina; seja na boa vontade daqueles que se relacionam, por suas ações cotidianas, como promotores da vitória definitiva do Bem sobre a face da Terra.

O fato é que sempre que uma ação gerida pela Caridade mitiga a fome do faminto, sacia a sede do desidratado, alivia as dores do aflito, preenche o vazio da mente desocupada e ociosa com os ensinamentos sublimes da Doutrina de Paz e Luz, Amor e Harmonia, codificada pelo Mestre Allan Kardec, registra-se a presença meiga, sublime e soberana do Rabi da Galiléia.

E Natal! E os corações batem mais fortes e uníssonos, ao som da poesia da fraternidade, ritmados pela melodia do "amai- vos uns aos outros, como eu vos tenho amacio".

E Natal! E o sentimento de fraternidade, paz e bondade espraia-se sereno ao longo da orla da civilização, fulgindo em todos os recantos e fazendo lembrar a todas as almas o seu radioso destino de felicidade e luz.

Que o Natal de Jesus, com sua imorredoura e superlativa vibração de amor, preencha os dias de mais uma escalada na senda evolutiva a ser percorrida por todos, na feição do Novo Ano que se avizinha.

E que o trabalho em favor do próximo seja cada vez mais robustecido entre nós que nos alinhamos na condição de obreiros de divulgação da verdade espírita, elevando a bandeira do Evangelho de Jesus no mais alto das edificações humanas, nas cumeeiras do mundo, para servir de referência e farol aos que ainda titubeiam nos próprios passos, os que ainda não encontraram a razão de viver nem as respostas às suas questões sobre a vida e a morte, o espírito e a imortalidade, Deus e a eternidade.

Anatole France

48 - PROJETO DE DEUS

Em cada criatura Deus habita Nos porões da inconsciência anímica,
Através dos atributos que lhe vão no íntimo.

Em cada criatura dormita a Perfeição,

Em sementes de sabedoria e amor,

E na essência de espírito que a qualifica.

Em cada criatura existe um motor Aprisionado e anônimo da vontade,

Capaz de impulsioná-la para a Luz.

Em cada criatura a vida plena

Vige indestrutível, em patrimônio inalienável,

Presente do Ilimitado em Sua infinita feição.

Em cada criatura paira a inteligência,

Faculdade que a torna responsável Pelo saber de si mesma.

Em cada criatura dorme, em poço, um sentimento Capaz de plenificar-lhe o ser,

Na medida em que se esvazie todo em doação.

♦

Cada criatura tem o selo da Divindade:

Ação livre e imorredoura,

Esperando educação para sua completeza.

Vida plena e imortal,

aguardando apenas a decolagem das pistas de argila. Inteligência e razão infinitas, maximizadas pela moralização.

Amor incondicional e libertador da consciência, dependente da extinção integral do egoísmo.

♦

Cada criatura é, pois, uma com Deus, quando respira a verdadeira Sabedoria:

Conhecimento e Amor infinitos.

Hilário

49 - NEM TANTO

"Se os homens se amassem reciprocamente, a caridade seria melhor praticada".

(Espírito Pascal⁴³)

Nem tanto pelo pão que ofereces, mas pelo conforto que proporcionas; nem pela dor que mitigas, mas pela esperança que fazes florescer;

Nem tanto pela palavra amiga que diriges ao solitário, mas pelos ouvidos fraternos que emprestes à sua história; nem pelo dinheiro que distribuis na esmola, mas pelo sorriso amável com que complementas a dádiva.

Nem tanto pelo que ensinas ao desorientado, mas pelo exemplo que lhe ofereças à guisa de bússola; nem pela abundância das ações em favor do próximo, mas pela qualidade dos sentimentos que a elas te movem,

Serás contado entre os obreiros do Bem.

♦

A verdadeira caridade não consiste simplesmente no fato material da doação nem na mensuração do fazer, mas no sentimento amoroso que te impele à dádiva e à ação, capaz de fazer a diferença para quem as recepciona.

Albino Teixeira

50 - BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS

"Pelas palavras: Bem-aventurados os aflitos porque eles serão consolados, Jesus indica, ao mesmo tempo, a compensação que espera os que sofrem e a resignação que nos faz bendizer o sofrimento, como o prelúdio da cura."⁴⁴

As dificuldades e os empecos da vida, longe de se constituírem em motivo de tristeza e depressão, devem ser encaradas como abençoadas oportunidades para o evoluir do Espírito que as experimenta, entre pesaroso e atormentado.

As lágrimas que banham as faces do aflito são passíveis de lavar-lhe a alma oprimida e agoniada pelos desatinos de antanho.

O Pôr do Sol, epílogo de cada jornada, ao invés de provocar ansiedades e a fobia noturna povoada de sombras, frialdade e pesadelos, deve ser encarado como patrocínio à meditação e ao autoconhecimento, além de estímulo à fé, na esperança de uma ensolarada manhã a surgir radiante para cada criatura.

♦

Dia e noite, noite e dia são para o Espírito em curso evolutivo motivos de

⁴³ ⁴⁴ "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Trad. J. Herculano Pires. Cap. XI, item 12. Editora EME. Capivari-SP.

⁴⁴ ⁴⁵ KARDEC, Allan. - "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Trad. J. Herculano Pires. Cap. V, item 12. Ed. EME, Capivari-SP.

aprendizado e agradecimento, posto que degraus infalíveis para a felicidade futura.

Agnello Moretz⁴⁵

51 - SAUDADE

Saudade de quem partiu,
Serenado o coração,
E como a rosa molhada,
Do orvalho da madrugada.
Saudade desesperada,
De coração ofegante,
E sofrimento escaldante
A mente inadapta.
Quando migrar para o Além
Alguém a quem muito amas,
Vibra e ora como quem
Se apercebe de que as chamas
Da vida pairam nos céus,
Pois somos filhos de Deus.
Andréas⁴⁶

52 - PARA. O TEU PRÓPRIO REM

Se te sentes vazio, é que padeces da falta do sentimento de fraternidade.

Se te manténs entristecido, é que careces de envidar maiores esforços na consolidação de uma fé robustecida pela razão.

Se te afirmas único a reter a verdade, imaginando-a completamente em tuas mãos, é que ainda necessitas de maior aprofundamento no saber.

Se te afirmas injustiçado, é que ainda não dispões do acervo integral das próprias ações ou disfarças a visão dos passos ainda vacilantes.

Se te consideras sobrecarregado, é porque desconsideras o trabalho de Cireneu em favor do Mestre de todos nós e ainda aprisionas ou vinculas a tua à alheia produção.

Se te demoras no ócio da autocomiseração, é que não aprendeste a valorizar o tempo recebido para a edificação da própria felicidade.

Se perdeste o entusiasmo pela vida e pelo trabalho, é porque não te demoras na

⁴⁵ ⁴⁴ Foi médico em vida anterior. Obreiro desencarnado do trabalho de Receituário Mediúnico no Instituto de Cultura Espírita do Ceará. (N. do médium).

⁴⁶ ⁴⁷ Sem outras informações. (N. do médium).

avaliação devida quanto à preciosidade do tempo e da saúde que desfrutas por agora na estrutura somática.

Se te permites a infindáveis lamentações, é que ainda não presenciaste as aflições mais pungentes sofridas pelo companheiro do terreno domicílio.

Se te deténs estéril no lado mais infeliz do teu vizinho, é que tens permitido o acúmulo da sombra em tua casa mental e o estabelecimento das cataratas opacificantes em tua visão espiritual.

Se tens no desespero a nota dominante frente ao sofrimento, é que ainda não tomaste consciência da efemeridade da vida física e muito menos da imutável Providência Divina agindo em tudo e a benefício de todos.

♦

Quem se repleta de amor e o desenvolve na intimidade é invariavelmente alegre, tolerante, resignado, laborioso, ativo, entusiasta, reconhecido, caridoso, sereno e consciente da sua transcendência e da sua condição de herdeiro do Bem.

♦

Realiza, pois, a cada instante, o trabalho de edificação da própria felicidade, dividindo com o teu próximo tudo de bom e positivo que conseguiste amealhar na vida, protegendo-o mesmo da ferocidade que ainda conduzes em teu íntimo... para teu próprio bem!

Hilário

53 - "VÓS SOIS DEUSES"⁴⁷

Sois, do futuro, a luz

Que outra praia luariza,

Instrumento que conduz

O amor que se eterniza.

O botão em flor, promessas,

De belezas indizíveis...

Sois fruto da vida nessas

Largas noites transponíveis...

O apelo do Criador

Para o infinito labor

Em prol do Bem e da Paz;

A certeza no porvir,

Marco Aurélio

O progresso que há de vir Sem retrocesso jamais!...

54. PENSAMENTO E SAÚDE

A força da mente vem sendo, a cada dia desvendada e esclarecida pelas Ciências Psíquicas.

⁴⁷ ⁴⁸ João, 10:34.

O homem é aquilo que pensa. Sua saúde ou sua enfermidade nada mais é que a resultante indiscutível da postura mental que adota e da crença que faz de si mesmo.

Destarte, quando a descrença e a desesperança impõem-se-lhe como marca do pensamento, faz-se presente o desequilíbrio íntimo.

Quando a amargura e a desconfiança são-lhe passageiras usuais da trilha mental, a desarmonia aflitiva e as fobias várias regem-lhe os passos.

Quando a sombra é-lhe companheira infatigável e mórbida dos recessos psíquicos, desaba-lhe o temporal na existência.

Mantém-te, pois, sempre em sintonia com a felicidade e a paz íntima, projetando luz em teus dias com a manutenção dos pensamentos retos, com a instituição da crença raciocinada e com a irrestrita confiança em Deus e no Seu amparo ilimitado.

Agnello Moretz

55 - OBSTÁCULOS MAIORES

Os tropeços e obstáculos na caminhada em direção à luz devem ser encarados como situações pertinentes apropriada rotina do viandante terreno e aspirante do amor.

Perigos, sem dúvida, serão encontradiços nas esquinas e nos momentos de noite de cada um e do próprio grupo de estudantes conscientes da felicidade. A ferocidade dos que se inconformam com a fixidez compulsória do destino feliz, ponto de encontro de todos os filhos de Deus, é certo rondará os passos do trabalhador de boa vontade. Os contratempos e o fermento da discórdia, não há como negar, serão frequentemente manuseados pelos inimigos momentâneos da mensagem de libertação proposta por Jesus.

Nada obstante, valem os questionamentos:

-Podem as trevas servir de empecilho à manifestação da luz?

-Conseguirá o mal, autolimitado por natureza que é, fazer frente ao Bem, criação divina e por isso infinito?

-O livre-arbítrio do ser desperto que se posiciona como sentinela voluntário da verdade e do progresso pode ser preterido em nome de um poder fictício?

O mal para agir carece de similitude vibracional.

A fé, a oração, o trabalho perseverante, o sentimento fraterno e a vigilância sempre lograrão manter à distância as feras que vos ameaçam.

Temei, antes, as feras que ainda conduzis em vós mesmos. Dominai-as! Afastai-as com o esforço e a dedicação do serviço ao próximo e, assim, ao contrário de vencidos, saireis vencedores dos vossos próprios males, servindo de exemplo aos que ainda sofrem, em seu íntimo, a lacérante dor da impiedade e da covardia.

Confiai! Permaneceremos convosco, enquanto quiserdes e necessitardes.

Exultai! Jesus é o nosso comandante!
Anatole

56 - RESGATE

Suspeitas, em transe, de que a vida Brotara instantânea lá na relva... Martírio,
tormenta, plena selva, Navega-se ao largo na descida...
Brotando dormente e sem guarida, Sonora, melancólica e sentida,
Surge alva, exangue e maculada A rosa, antes botão, despetalada...
A força bruta modifica a forma; Resposta primitiva à impropriedade, Semeia
entre muros impiedade.
A essência, porém, livre mantida, Brilha mais, refulge, se transforma, Resgatada a
pauta de outra lida.
Anatércia⁴⁸

57 - EMOÇÕES

Eu queria tanto revelar a vida,
Relevar a morte.
Do sono libertar-me gostaria E acordar para vida.
Preciso convencer-me que me quero Longe de você que eu amo.
Abstrair-me da personalidade que teima Por manter-me adstrito às emoções da
vida.
Abro as janelas do meu coração,
Mas da minha Alma a porta mantenbo fechada.
E embora que me chama a luz lá fora enxergue, Pranteante me ensombro nas
recordações.
Ah! Como explicar as emoções que sinto Que me assaltam o peito E os olhos me
inundam De infinita saudade!...
Como expressar afeto em quantidade E exprimir o sentimento itinerante Nos
caminhos imarcescíveis da memória Em palavras, sons, letras, grafismo?!...
A emoção é marola poderosa,
E mulher dengosa,
E fogo, é rosa,
E bisturi, é com a cor da nuvem a arma ...
E ação da dinamite... A emoção E espasmo coronário, ao coração,
Privando-o de oxigenação...
E ritmo acelerado da respiração...
Quantas emoções se tem na vida, quantas? •

Milhares, milhões, bilhões de emoções?...
Quem sabe, quantifica, quem contabiliza?...
Que finalidade conhecer seu número, senão senti-las!...
O que eu sei é que são muitas:
Na família, no lar, no dia-a-dia;
Somando, arquitetando, dividindo Fazendo sofrer, felicitando, fazendo crescer.
O que são as emoções, enfim?
São vivências, são arquivos que se guardam...
São possibilidades que se retrogradam Ao passado que se distancia...
Luiz Carlos⁴⁹

58. UNIÃO E TRABALHO

O trabalho em favor do próximo, mormente o de esclarecimento quanto ao seu futuro e à sua condição de Espírito imortal, não deve ser desprezado em circunstância alguma.

Interrogai às vossas consciências e tereis por resposta o incentivo à sua manutenção.

Pudésseis saber, ter pelo menos uma débil noção das repercussões de labor dessa natureza e ficaríeis deslumbrados, perplexos mesmo. Mas, infelizmente, não são raras as vezes em que ainda raciocinais de forma mecanicista e com objetivos imediatistas...

As dificuldades, os empecos, os estorvos e a problemática que vos possam afligir o que representam para vós, senão motivo suficiente para o vosso fortalecimento e para que se desvelem os vossos potenciais e recursos disponíveis, usualmente desconhecidos de vós mesmos?!

Enfrentai intemoratos as feras que rugem ao vosso derredor! Não, porém, como caçadores que as eliminam, senão como adoráveis domadores que as tornem dóceis! Como amorosos condutores que as modifiquem pelo sentimento e pela exemplificação!

Não temais a catástrofe, sobretudo, se vos mantiverdes unidos em tomo do luminífero farol da Doutrina Espírita!

Mantende a serenidade! Cultivai a prece! Exercitai o perdão e a caridade e não vos deterão nem imobilizarão as banas de aço da intriga que se vos interponham no caminho! Não vos lacerarão as lanças do ódio e da inveja que se vos venham a dirigir!

Creditai a Jesus o incansável amparo de que vos fazeis objeto e contai invariavelmente com os que, daqui do Além, somos os vossos amigos de sempre!

Anatole France

59 - SUGESTÕES BENÉFICAS

Comportam-se as pessoas, tantas vezes, sob a avalanche da impulsividade por resposta, no trato com os semelhantes, que talvez se beneficiem com algumas sugestões, para quando se defrontarem com situações adversas que venham a incomodar e a suscitar réplica.



Se a injustiça for posta na mesa das relações, releva e sê o juiz inflexível da tua própria causa.

Caso venhas a defrontar-te com a maledicência que inflama, não debes fomentá-la com o combustível da revolta.

Quando colidires de frente com a ingratidão dos que amas, olvida o bem que hás conferido, livrando-te assim do fardo que, dessa forma, passa a ter proprietário ímico.

Se a inveja atingir-te em cheio, sequiosa e maltrapilha, distribui do que tens a mancheia e enriquece-te com a plenitude do dar.

Caso a calúnia injurie os teus ombros, usa do bálsamo da serenidade e da paciência e lembra-te de que "ê pelos frutos que se reconhece a qualidade da árvore"⁵⁰.

Quando classificarem-te como desvairado, livra-te depressa da nuvem cinzenta da mágoa, pulverizando-a com a atividade no Bem e retomando a quietude.

Se os pusilânimes abandonarem seus postos, permite-te unicamente condoer-te de sua tibieza e reacender fé nos novos companheiros que te chegam ao encontro.

Caso a tua consciência assinale cumprido o dever ante os teus companheiros, nada nem a ninguém critiques ou cobres, antes agradece humilde ao Senhor da Vida o desempenho con eto do dever.

Quando a amargura tecer sua teia escura em teu peito, conía em Deus, iluminando a alma e permitindo que a luz da esperança beneficie-te a vida.



O mal não é para ser acalentado, posto que se metamorfoseia inexorável em dor; mas para ser instantaneamente antagonizado pelo Bem que consigas produzir, em nome do Senhor.

Hilário

60 - SOB O INFLUXO DO AMOR

Em todos os momentos da vida e mesmo ante todas as situações difíceis com

⁵⁰ Lucas, 6:44.

que vos defrontardes, ficai cientes: Não vos encontrais, em tempo algum, ao desamparo.

Certamente, sereis molestados, sob variada forma, pelos inimigos da luz, que se prevalecem da situação vibratória a que fostes arremessados, para convosco conviver e interagir, buscando perder-vos nos turbilhonamentos da insatisfação, da desmotivação, da sensação de impotência e da descrença.

Sereis julgados por situações conflituosas, inclusive familiares e profissionais, exacerbadas por tais companheiros irrefletidos.

As insinuações corrosivas brotarão de lábios que nunca imaginastes assim se expressariam.

As calúnias, a hipérbole maldosa das vossas fragilidades e a exposição das chagas, ainda presentes em vós, causar-vos-ão grande mal-estar e dor.

Contudo, não vos coloqueis na condição de ofendidos, posto que a ninguém atinge verdadeiramente o ofensor senão a si mesmo. Imaginai-vos, sim, resgatando débitos do passado; tendo a benfeitoria oportunidade de quitar as vossas promissórias junto à Contabilidade Divina.

Perdoai especialmente a esses que se envolvem na capa de ofensores, visto representarem eles instrumentos de redenção, conquanto acumulem sobre si mesmos indescritíveis sofrimentos no porvir.

Tende fé e bom ânimo sempre!

Confiai resolutos na ação magnânima do Pai Celestial!

Permaneçei firmes no campo de batalha, na arena da vida, em favor do Bem, amparando o fraco, consolando o aflito e esclarecendo o ignorante!

Lembraí-vos diuturnamente da exortação de Jesus: "Que brilhe a vossa luz!"⁵¹

Pois crede-me, após a borrasca, far-se-á inevitavelmente o Sol brilhante e luminoso para aquecer os vossos dias...

61 - UNIÃO E IDEAL

A cada obreiro é requerida a participação na obra de conjunto que se faz em nome de Jesus, o Mestre dos Mestres e de todos nós.

O trabalho na disseminação das verdades espiriteis, que mais não são do que os princípios exarados pelo Mestre de Nazaré há dois mil anos atrás, faz-se urgente em nossos dias.

Mais que nunca precisamos fortalecer os laços de união e fraternidade, para que se avolume o feixe de luz e se tome capaz de alcançar mais profundidade e de atingir maior distância.

As diferenças pessoais devem ser levadas e compreendidas como resultantes das diferentes experiências que vindes exercitando ao longo das múltiplas

⁵¹ " Mateus, 5:16.

jornadas.

Por isso mesmo, não se devem constituir empecilho à homogeneização do ideal.

O ideal espírita deve ser único e possui suas bases claramente definidas e assentadas na Codificação realizada pelo ínclito Allan Kardec.

Tende coragem!

Marchai confiantes rumo à Luz e não vos deixeis atemorizar por escândalos e intrigas, traições e injustiças!

Permaneçei coesos e seguros de que permanecemos convosco em todos os instantes.

O tempo corre e mais a Luz cintila: Natal, que ao mundo canta e traduz O eterno amor de Deus, é Jesus!

A cintilante Luz na escuridade Que obinnbrava toda a Humanidade Surgiu, promessa como a eternidade, Entre os humildes daquela herdade.

Os ouropéis, a pompa e a glória Mundana; a hipocrisia e o lodo;

O visgo da vingança estentórea,

O charco das paixões e o engodo...

Nada é capaz nem pode impedi-la E ela refulge, aquece, se faz dia...

E ora é farol, ora se faz carícia.

62 - NATAL

A cintilante Luz na escuridade

Que obinnbrava toda a Humanidade

Surgiu, promessa como a eternidade,

Entre os humildes daquela herdade.

Os ouropéis, a pompa e a glória

Mundana; a hipocrisia e o lodo;

O visgo da vingança estentórea,

O charco das paixões e o engodo...

Nada é capaz nem pode impedi-la

E ela refulge, aquece, se faz dia...

E ora é farol, ora se faz carícia.

O tempo corre e mais a Luz cintila:

Natal, que ao mundo canta e traduz

O eterno amor de Deus, é Jesus!

Marco Aurélio

63 - SOBRE A VIDA E O VIVER

Viver é muito mais que realizar-se profissionalmente. É mais que amearhar recursos amoadados. E mais que refestelar-se com os prazeres que a vida material pode conferir.

Viver é dar-se conta da responsabilidade que se tem no sentido de transformar o mundo em morada de felicidade. E promover as devidas remodelações da estrutura cotidiana, transmudando-a em habitualidade saudável. E amar ao próximo sem as inquietações da retribuição.

A vida é mais que a Terra e o Espírito é mais que o corpo. O amor é mais que o prazer e o sentimento é mais que as paixões.

Sanear o aparelho psíquico é tarefa indispensável a qualquer que deseje afirmar-se trabalhador da seara divina.



Cultiva, pois, a paz de espírito, através da indulgência para com as fraquezas alheias; a harmonia íntima, através do cumprimento do papel que a ti cabe, no lar como na profissão, no mundo físico como no espiritual; e a saúde, despedindo as paixões escravizantes do ego e as viciações morais.

Agnello Moretz

64 - EM TORNO DA SEARA DIVINA

A vinha do Senhor abre espaços para as atividades daqueles que se encontram ociosos na vida e na ânsia por modificar os próprios passos, dirigindo-os para a senda do Bem.

Muito labor vos espera nessa seara.

Surgirão certamente os espinhos e aciileos a penetrar os pés do viajor de boa vontade.

Aparecerão invariavelmente os desencantos forjados pelas trevas, com o intuito de obstaculizar o progresso do trabalho em favor da vida.

As sementes daninhas da discórdia serão maldosamente semeadas em vossa atividade incansável.

O orgulho e a vaidade serão estimulados, à conta de direitos e privilégios, suscitados pelo sonho íntimo de caminhar e seguir livre de direção.



Mas, se permanecerdes unidos, não vos atingirão, em queda, os golpes dos inimigos da Luz.

Se exercitardes o diálogo respeitoso, sincero e fraterno não sereis palco das mistificações grosseiras.

Se vos mantiverdes conjuntamente em vigilância, não vos tomareis celeiros da semente maligna que fomenta o ódio e promove as desavenças.

O Evangelho de Jesus bem compreendido e assimilado, mas notadamente bem vivenciado, é o antídoto a todo o mal que vos espreita e a manobra mais específica e eficaz de vos levar ao desenvolvimento do que há de divinal em vossos corações: o sentimento do amor.

Mantende-vos de mãos dadas!

Caminhai com objetivos e ideais compartilhados!

Procedei a libertação do jugo exercido sobre vós pelo "homem velho*" e sereis felizes, posto que somente assim podereis, ao final da jornada, dizer em prece, no vosso íntimo, ante o espólio do tempo:

*"Realizei o que me competia por dever e sinto-me agradecido pela prestimosa oportunidade de trabalho e pela disposição para a luta, ao Pai Celestial, que é o meu sustentáculo!***

65 - TRABALHO EM GRUPO

Todos estamos situados na vida, mercê de Deus, na posição e no lugar mais compatíveis com o desenvolvimento do amor em nossos corações.

Caminhar, pois, cada um, confiante da infalível presença divina em sua existência deve ser a resultante das elucubrações mais saudáveis.

A vivência grupai é indiscutivelmente necessária ao progresso espiritual da criatura, primeiro porque não somos completos nem acabados e também porque somos carentes do concurso fraterno dos outros para o nosso bem-estar, assim como nos compete contribuir de nossa parte com a sua felicidade. Além disso, leva-nos a concretizar a máxima de Jesus na Terra: *que se faça o amor em plenitude em todos os corações.*

Cada grupo tem, no entanto, características e nuances mais ou menos definidas, somatório do modo de ver e de sentir o mundo por parte de cada um dos seus membros, que constituem uma individualidade inimitável em seu conjunto de realizações anímicas ameados no exercício continuado e repetido das vivências, dos relacionamentos e das incursões em seu próprio mundo interior.

Compreensível, pois, que pontilhem aqui e ali as divergências opiniáticas e os pontos de vista conflitantes.

A esse despeito, cabe a cada componente do grupo deixar-se conduzir pela boa vontade, assim também pelo bom senso e a lógica, temperados pelos preceitos evangélicos, naquilo que se constitua motivo de discórdia e de polêmica.

Em assim agindo, estabelecer-se-á o consenso, prevalecendo a verdade coletiva, fortalecendo-se o grupo e favorecendo a convivência fraternal, assim

como o recíproco respeito, artífices inquestionáveis do vero sentido do espírito grupai.

Sabendo administrar as diferenças, caminha-se para a maior homogeneidade do conjunto, que se vai aproximando mais e mais das realidades próprias de cada membro, refletindo, dessa forma, em sua ação, a vontade, o desejo e a especificidade de todos os que lhe integram, dando lugar ao que se pode conceituar como um ser coletivo.

Não se deduza disso, porém, estarem aniquiladas as individualidades, mas se entenda ser a vida em grupo o treinamento para o salto devido do enclausuramento anímico, em que se vive nos limites das fronteiras do *ego*, para o exercício da individualidade no amplo universo divino — a vitória do eu de cada um-, onde as fronteiras se indefinem no infinito das virtudes do Criador.

Unidos e reunidos pelos propósitos comuns, em exercício de tolerância e bondade, de amor e respeito, todos lograremos aproveitar as preciosas bênçãos e oportunidades de renovação e progresso, através da redentora luta pelo Bom e pelo Belo, pelo Bem e pela Paz, pelo Amor e pela Luz!

Anatole France

66 - FÁCIL E DIFÍCIL

Na travessia terrena:

Fácil é distinguir e apontar os defeitos alheios; Difícil reconhecê-los em si próprio.

Fácil é explorar os sentidos somáticos, escravizando-se a eles;

Difícil empreender esforços no sentido de despertar para as coisas do espírito.

Fácil é fugir à responsabilidade, abandonando compromissos;

Difícil viver sob a diretriz das sugestões da própria consciência.

Fácil é anotar dificuldades e multiplicar derrotas;

Difícil se plenificar de coragem para enfrentar as adversidades e vencê-las.

Fácil é cobrar o apoio e o amparo sistemático dos circunstantes;

Difícil entender-se comprometido com a felicidade do próximo.

Fácil é deixar-se dominar pelas paixões e sentimentos vis; Difícil suplantar as feras íntimas e os interesses egóicos.

Fácil é deixar-se amar, imaginando-se privilegiado; Difícil amar incondicionalmente, aceitando-se igual a todos.

Fácil é ter a consciência de viver para a morte;

Difícil o convencimento de morrer para a vida.

Ao Espírito livre das amarras terrenas, porém:

Natural é respirar e vivenciar a bondade, em reflexos da Luz Divina;

Impossível pôr-se à margem da Caridade, em franca negação do amor.

A vida terrena é, indiscutivelmente, a prova irrecusável e indispensável à promoção do Espírito à condição de cidadão universal, através da assimilação da

bondade que o felicita, decorrente da automatização do Bem e das Leis Divinas em sua essência.

Hilário